

UNIDOS CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO!

Os povos da America proclamam a inabalavel decisao de lutar pela paz e a independencia nacional — Contra os Pactos guerreiros e pela cooperacao Internacional — Encerrado vitoriosamente com um comicio monstro, o Congresso Continental do Mexico

COMENTARIO NACIONAL

DERROTAR A LEI DE GUERRA

O mais serio passo agora tentado pelo governo Dutra no caminho da preparacao guerreira e a aprovacao dessa famigerada lei de seguranca do Estado, ja em discussao final na Camara do «acordo americano».

Sua aprovacao e vigencia colocara o pais sob verdadeiro estado de guerra, com a supressao formal e definitiva das liberdades constitucionais — liberdades que de resto, sao diariamente estranguladas pelo Sr. Dutra e seus agentes — e, sobretudo, com a intensificacao dos crimes bestiais para a liquidacao dos patriotas que fazem uso delas para defender a paz e lutar contra a dominacao imperialista, o esfomeamento e a exploracao das grandes massas.

E verdade que o atual governo ja vem tentando, com lei de seguranca, essa eliminacao dos que se opoem a sua politica de suicidio nacional, assassinando covardemente os partidarios da paz, chacinando trabalhadores, metralhando manifestacoes populares e prendendo a todo instante os combatentes da democracia. Isso nao se verifica, entretanto, sem que se desmascare cada vez mais o seu caracter de ilegalidade. E, de fato, nao lhe tem sido tao facil encarcerar em massa e por longos anos os partidarios da paz e exterminá-los, como o deseja, nas camaras de tortura de sua gestapo. As lutas crescentes da povo pela paz, pela vida e a liberdade, ao lado da ativa solidariedade das vitimas do terror policial que se levanta pelo pais, tem imposto um sem numero de vezes recursos a tirania e obrindo mesmo essa justica de classe tao vilipendiada e negada a libertacao dos cidadãos presos e ilegalmente encarcerados.

Desse modo o governo exige o código de terror da «lei lambeira», para distribuir castigos medievais a todos os cidadãos que discordem da politica dominante, quer por simples opinioes, a fim de chegar a eliminacao «dos que não pensam contribuir ou se opoem a mobilizacao total da pais para a guerra» de Wall Street, há meses anunciada pelo general Cardoso de Farias.

A luta do povo pela paz, contra a miséria, o fascismo e a dominacao estrangeira não pode, por isso, ser agora dedicada da luta pela derrocada dessa lei de terror e da guerra. E' preciso que se mobilizem todos os cidadãos, ameaçados em sua liberdade e suas vidas, para o combate ao sinistro código nazifascista. Todas as formas possíveis de protestos e de lutas para impedir a aprovacao e aplicacao são justas e necessárias. Mas, principalmente, ações de massa que levem os trabalhadores, os jovens, as mulheres, os camponeses e os intelectuais ao empenho insistente e audacioso das liberdades constitucionais, para a luta em defesa da paz e das reivindicações, que poderão assegurar a completa derrota da legislacao fascista da atual ditadura. São essas lutas que abrem ao nosso povo o caminho para a conquista da sua liberdade.

Mais de 1.500 delegado representando os povos de todos os paises americanos: catolicos e comunistas, jovens e velhos, famosos líderes politicos e dirigentes operários, as mais altas expressões da cultura do Continente e camponeses, todos de mãos dadas para o combate aos incendiários de guerra — eis o retrato do grandioso Congresso da Paz, que acaba de se realizar na Capital mexicana.

Sua instalacao, suas decisoes unanimemente aprovadas, o entusiasmo vibrante que levantou entre a populacao mexicana e os povos de toda America e uma vitória expressiva das forças da paz e da independencia sobre os imperialistas traficantes de guerra e seus lacaios colonizadores.

Os imperialistas de Washington e os governos sub-

missos da America Latina lançaram mão de todos os recursos para impedir esse histórico encontro dos povos continentais, na Arena del México. Empregaram o terror policial e o assassinato em paises como o Brasil, a Argentina e o Chile para que não se realizassem os atos preparatórios da magnífica assembleia. Mas esses atos se realizaram nas ruas. Então ergueram uma muralha policial nas fronteiras de nossos paises — os delegados canadenses, por exemplo, não conseguiram chegar ao México passando pelo território dos Estados Unidos. Entretanto, muitas vezes, tendo de contornar quase todo o Continente, delegados de toda a America estiveram presentes ao conclave, falando a voz livre de nossos povos.

A imprensa imperialista dos EE. UU. e a imprensa coloni-



Leia na Página Central o Histórico Discurso de PEIRÓ POMAR no Congresso Continental da Paz

zada dos paises latino-americanos estertornaram-se a gritar calunias contra o congresso e a ameaçar os patriotas não-comunistas com represalias terríveis.

Passando por cima das ondas de mentiras e ameaças, dezenas de religiosos como o missionário Endicott e o professor Villamil, politicos como Córdenas, Henry Wallace e o general Galbadón, escritores como Gabriela Mistral, Thomas Mann, Alfonso Reyes e Waldo Frank ou compareceram pessoalmente ao Congresso ou lhe enviaram (CONCLUI NA 8.ª PAG.)

VOZ OPERÁRIA

Como Lutar Contra A Lei de Seguranca

NA luta contra a LEI DE SEGURANCA — luta que se impoe imediatamente a todos os democratas, em defesa de suas vidas e liberdade — é preciso empregar todas as formas possíveis de protestos coletivos e mobilizacao da opiniao pública.

Eis algumas delas:

I) MANIFESTOS — como os lançados recentemente no Rio pela UNE e UME denunciando aos estudantes o caráter fascista da lei lambeira e advertindo ao Parlamento de que aquelas entidades estudantis acompanharão de perto a votacao do projeto para denunciar como traidores do povo os deputados que votarem pela sua aprovacao. Semelhantes manifestos podem ser lançados por todas as organizacoes patrióticas (comissões pró-paz, centros de defesa do petróleo, etc.) associacoes profissionais (operárias, estudantis, de médicos, engenheiros, jornalistas, advogados, intelectuais), organizacoes femininas e camponesas.

II) DEBATES PÚBLICOS — como o promovido recentemente pelo Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil do qual participaram os estudantes, advogados e parlamentares. Depois desse debate foi assinado pelos presentes um manifesto de protesto contra a Lei de Seguranca o qual foi enviado à Camara. Esses debates podem ser promovidos, não somente por estudantes mas também por entidades culturais, operárias patrióticas, etc.

III) JORNAIS, MURAIS, BOLETINS, INSCRIÇÕES — Nos diversos setores de trabalho organizar jornais murais, tirar boletins e fazer inscrições de combate à nova lei monstro destacando seus dispositivos mais odiosos.

IV) CONCENTRAÇÕES — Promover concentrações populares de mulheres, de jovens, de trabalhadores, de intelectuais etc. — junto às Camaras Municipais, Estaduais, Federal e o Senado, para exi-

gir o arquivamento do projeto.

V) COMICIOS RELAMPAGOS — Realizacao de comicios relampagos nas portas de fabrica, nas feiras, nas saídas dos cinemas nos trens, bondes e transportes coletivos esclarecendo o povo sobre o caráter guerreiro e liberticida da lei de Seguranca.

DENUNCIA DE PARLAMENTARES — Realizar incisivo desmascaramento dos parlamentares que estão apoiando a Lei de Seguranca, principalmente nas regiões por onde tenham sido eleitos. Organizar o maior numero de protestos dirigidos a esses parlamentares negando-lhes o voto do eleitorado.

São essas algumas formas mais comuns para combate à Lei de Seguranca. Entretanto, é preciso não esquecermos que o meio mais eficaz de derrotá-la é o emprego crescente e vigoroso pela massa das liberdades democráticas — em luta pela paz e pelas reivindicações.

Noticiário

POVO DE ILHEUS PELA PAZ

Respondendo às violências do prefeito de Ilheus que mandou destruir um mural onde figurava um apelo à luta contra a guerra a população encheu os muros da cidade com inscrições pró paz, escrevendo em seguida: "Val destruír também os muros da cidade?"

POVO MINEIRO RESISTE

Como prova de sua vontade de luta pela paz o povo de Belo Horizonte vem afixando diaramente cartazes com dizeres anti-guerreiros nos muros da cidade. O "democrata" Milton Campos, abertamente colocado a serviço dos provocadores de guerra mandou invadir a sede da Comissão Pró Paz, e mandou prender os que ali se achavam, tentando destruir o movimento pela violência. A resposta do povo foi o aumento das inscrições nas paredes e nas ruas, apesar do policiamento ter sido consideravelmente reforçado.

OS ESPÍRITAS CONTRA A GUERRA

Comemorando seu 24º aniversário o Centro Espírita "Deus, Jesus e Maria Santíssima", realizou uma solenidade, na qual os oradores conclamaram todos os fiéis a fazer preces pela paz mundial ameaçada.

OS PORTUÁRIOS DE SALVADOR SAUDAM O CONGRESSO CONTINENTAL

Os portuários baianos enviaram ao general Cárdenas um telegrama saudando o Congresso continental pela Paz. No documento, reafirmam aqueles trabalhadores sua disposição de lutar decididamente contra os provocadores de guerra.

HOMENAGEM A D. LEOCÁDIA

Em homenagem à memória de D. Leocádia Prestes, mãe do grande líder continental Luiz Carlos Prestes uma grande comissão de delegados ao Congresso de Paz no México, em romaria a seu túmulo depositou ao pé deste uma coroa de flores. No ato, falaram vários oradores.

NAO EXTRAIRAO PETH LEO PARA A GUERRA

Sob vibrantes aplausos da assistência, o líder operário venezuelano José Rodriguez Aguilera, declarou no Congresso Continental do México, em nome dos operários das indústrias de petróleo da Venezuela, que "se o imperialismo anglo-norte-americano conseguir lançar o mundo em outra guerra, nós não extrairemos uma gota sequer de petróleo para as forças dessa carnificina".

ACAO em defesa da PAZ

Gigantesco Pronunciamento Pela Paz na França

A 2 de outubro, milhões de franceses terão manifestado seu repúdio à guerra. — Experiências da campanha — Um voto pela Paz cada trinta segundos

ATENDENDO ao apelo do Comitê Mundial para a grande jornada pró-Paz de 2 de outubro próximo, o Comitê Francês dos Partidários da Paz lançou uma campanha gigantesca em todo o país, que consiste numa consulta sobre os cidadãos sobre a questão fundamental da guerra e da Paz. Por todo o país haverá eleições, nas quais os votantes depositarão nas urnas um pronunciamento em favor da Paz.

Todas as organizações populares e sindicais já se lançaram nesta monumental consulta à população. Cada uma delas tem a sua cota de eleitores. Por exemplo, a Federação da Construção Civil se compromete a recolher 800.000 votos pela Paz.

Em todos os setores profissionais, nas sedes dos sindicatos, nas oficinas e postos de concentração operária existem «escritórios eleitorais» e, em muitos, a votação já foi iniciada, entre os trabalhadores do «metro» na Air France, entre os ferroviários, onde nada menos de 3 a 4 mil dos melhores militantes sindicais foram lançados exclusivamente nesta campanha.

O papel das mulheres é da maior importância. A «União das Mulheres Francesas» fixou para si a cota de 3 milhões de votos. Em

todas as cidades organizam-se comissões de mães de soldados mortos na guerra do Viet-Nam ou engajados nas tropas que lá se encontram, a fim de pedirem a todos os conselhos municipais, que realizem sessões especiais para se pronunciarem sobre a exarável guerra do Viet-Nam.

A UNIÃO DA JUVENTUDE REPUBLICANA organiza escritórios eleitorais por toda a parte. Numa reunião pública de jovens, em Vierzon, entre 1.200 assistente foram recolhidos 1.200 votos.

A Associação Republicana dos Antigos Combatentes organizará sessões em todas as comunas da França e instalará urnas ao pé dos monumentos aos mortos.

Para se ter uma ideia do êxito que está tendo a campanha, basta dizer que, no dia 4 de setembro, durante uma festa do jornal «L'Humanité», em Vincennes, nada menos de 80.000 votos foram depositados nas urnas instaladas ali, durante sete horas o que significa um voto pela Paz cada trinta segundos.

Segundo tudo indica a 2 de outubro, milhões de franceses terão se pronunciado expressamente pela Paz, contra a política de guerra dos imperialistas americanos e seus lacaios.

A Conferencia de Zimmerwald

ASTROJILDO PEREIRA

Zimmerwald é o nome da localidade suíça onde se reuniu, em começo de setembro de 1915, a primeira conferência dos socialistas internacionalistas depois do desencadeamento da guerra de 1914. Zimmerwald tornou-se por isso um nome de significativa importância histórica pois a conferência ali reunida naquela ocasião constituiu, na frase de Lenin, o "primeiro passo" no desenvolvimento da luta revolucionária contra a guerra. Passo ainda incerto, mas de toda maneira um "primeiro" passo.

Nem todos os delegados à conferência souberam defender uma posição justa muitos deles deixando-se ainda levar por concepções errôneas e hesitantes em face da guerra, cujo caráter imperialista era no entanto indiscutível. Só os delegados do Partido bolchevique, com Lenin à frente, assumiram uma atitude correta e consequente contra a guerra. Alguns outros delegados aproximaram-se dos bolcheviques formando-se assim o grupo de esquerda de Zimmerwald, que em seguida iniciou a publicação de um jornal em alemão sob o título *Vorbote (O Precurso)*, onde saíram vários artigos de Lenin.

"Lenin criticava os erros dos

internacionalistas pouco consequentes dentro das fileiras dos social-democratas de esquerda, tais como Rosa Luxemburgo e Carlos Liebknecht, ao mesmo tempo em que os ajudava a adotar posição acertada". (*Historia do P. C. (b) da URSS*).

Zimmerwald representou, de tal sorte, uma etapa importante na obra gigantesca empreendida por Lenin, à frente do Partido bolchevique, desde os primeiros dias da guerra de 1914, no sentido do reagrupamento revolucionário dos socialistas que se mantiveram fiéis ao internacionalismo proletário que a Segunda Internacional havia renegado e traído. A revolução russa de 1917, o fim da guerra em 1918 e finalmente a fundação da Terceira Internacional em 1919 comprovaram, em escala histórica mundial, o acerto e a firmeza da linha seguida durante anos por Lenin e o Partido bolchevique.

Coincidindo com o 34º aniversário da Conferência de Zimmerwald, reuniu-se esta semana, na capital do México, um Congresso Continental dos Partidários da Paz: há nisso uma coincidência que não é apenas de datas, mas também de objetivos fundamentais — se bem que em plano e condições históricas muito diferentes. Em Zimmerwald reuniram-se, em plena guerra, alguns delegados de grupos socialistas a fim de coordenar a própria conduta na ação revolucionária do proletariado nos países imperialistas em guerra; ao passo que no México se reúnem os representantes de organizações de massa do Continente, a fim de coordenar a ação dos povos americanos dentro do plano de ação geral de todos os povos do mundo na luta em defesa da paz e da cultura, mais uma vez ameaçadas pelas forças da reação e do imperialismo. Em 1915, os dois grupos imperialistas rivais (Internacional França e Rússia turfe contra Alemanha, Áustria e seus satélites) disputavam nos campos de batalha da Europa e

as forças imperialistas e reacionárias dos países capitalistas e seus satélites preparam abertamente a guerra contra a União Soviética socialista e as democracias populares da Europa e da Ásia, e bem assim contra o proletariado revolucionário dos países capitalistas e os povos oprimidos dos países coloniais e semi-coloniais. Em 1915, o problema central consistia em organizar a ação revolucionária das massas trabalhadoras contra os governos imperialistas dos próprios países em guerra; em 1949, o problema central consiste em mobilizar e organizar os povos do mundo inteiro para impedir o desencadeamento de uma terceira guerra mundial por parte dos governos imperialistas e reacionários e para impor a paz a esses governos como condição de convivência e relações internacionais entre as nações, sem embargo das diferenças de sistemas econômicos e políticos existentes numa e noutras. No fundamental, entretanto, os objetivos finais coincidem num e noutro caso: trata-se, em 1949 como em 1915, de lutar pela causa do progresso, da democracia e do socialismo.



EIS A «DEMOCRA» AMERICA

O PARTIDO Comunista da Itália conta atualmente 2.242.719 membros. "L'Unità", órgão diário do Partido vende 500 mil exemplares por dia, quando sua tiragem em dezembro de 1948 era de 360 mil. Aos domingos, edição de "L'Unità" vai mais de um milhão de exemplares.

A LEI eleitoral da Alemanha ocidental foi feita medida para favorecer e remanescentes do nazismo golpear os trabalhadores. Nas recentes eleições na Alemanha ocidental a ocupação anglo-americana da Alemanha o Partido Comunista obteve, apesar das infames perseguições das autoridades de ocupação, 1.369.443 votos e elegeu 15 deputados. "Partido alemão", que arrastava os nazistas mais benéficos sobrados da campanha de Hitler, teve 300 mil votos menos e elegeu 15 deputados.

Ai está uma boa amostra da qualidade de democracia que os norte-americanos praticam na Alemanha ocidental.

UMA FORÇA DE LUTA PELA PAZ

Declaração do Marechal Ar da União Soviética Verchínin:

"Os partidários da Paz são suficientemente fortes para frear os agressores e metê-los numa camisa de força que procurem arrastar novamente a humanidade para uma guerra. Não sei qual que esses senhores guerreiros que têm a intenção de enviar seus aviões a outros países se recordam com mais frequência de 75.000 aviões alemães que foram transformados em ferro-velho, em três anos, sobre os territórios da União Soviética."



A 2 de Outubro Direis Não à Guerra!

O Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz fez a publicidade e seguinte apelo:

"Homens e mulheres de todos os países!

Como em agosto de 1914, como em setembro de 1939, a paz do mundo está em perigo.

Com os mesmos propósitos anteriores, um pequeno grupo de homens, avidos de lucros e

Chamado aos povos do mundo para a Jornada Internacional da Luta pela Paz — Manifesto do Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz

de lucro, com a ameaça da bomba atômica, opõem às negociações pacíficas entre os povos e organizam novas alianças de guerra, com a cum-

placidade de suas vontades.

A ratificação do Pacto do Atlântico, a decisão de devolver sua potência e suas armas

na Alemanha Ocidental e no Japão aos verdugos do mundo, o apelo aberto em todos os lugares aos piores inimigos de seus povos, a ajuda concedida a Tsaldaris, através de uma intervenção armada contra o povo grego, os focos de guerra aceitos e alimentados pelo colonialismo, tudo denuncia como promotores de sangrentas aventuras os fabricantes e pactos que hipercriticamente apresentam como defenestros.

Os que dirigem este jogo de alianças militares e repetidas provocações submetem todo seu povo à miséria, sob o terrível peso de uma nova preparação armamentista.

Para os trabalhadores impõem a redução de seus salários, a baixa de seu poder aquisitivo e o espectro do desemprego.

Para o camponês, o artesão e o comerciante, o aumento dos impostos.

Os que estão comprometidos na aventura guerreira desenrolam em todos os lugares o terror policial atacam as liberdades dos povos e aprofundam a exploração nas colônias.

Desejam jogar a humanidade na mais mortífera de todas as guerras. Porém não estamos em 1914 nem em 1939. As forças da paz cresceram consideravelmente com a vitória dos povos sobre o fascismo.

Os povos têm condições de deter o braço dos novos criminosos de guerra.

Em torno do Congresso Mundial dos Partidários da Paz se reúnem milhões de homens e mulheres, todos unidos sem distinção de opiniões, de crenças, de civilizações ou de cor e decididos a defender a vida e a liberdade de todos os homens.

SOLIDAMENTE ORGANIZADOS

Eles organizam solidamente as forças da paz em mais de 72 países distribuídos em to-

dos os continentes. Em numerosos países e em França e Itália, especialmente, protestos com milhões de assinaturas e grandiosas manifestações se fazem em oposição a redobrada violência dos promotores de guerra.

A ação das forças da paz exerceu uma influência positiva sobre a convocação e os resultados da Conferência das quatro grandes potências. Porém a situação ameaçadora criada pelos fatores de guerra exige uma ação cada dia mais vigorosa e cada vez mais ampla.

Por isso, o Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz decidiu a organização, 2 de Outubro, de uma JORNADA INTERNACIONAL DA LUTA PELA PAZ

2 DE OUTUBRO deve marcar um novo impulso das forças da Paz, um fortalecimento de sua atividade salvadora.

A 2 de Outubro: — DIREIS NÃO À GUERRA!

Homens e mulheres de todos os países!

Mostramos através de uma gigantesca manifestação mundial a potência irresistível dos Partidários da Paz!

Neguemo-nos a suportar o fardo dos pesados orçamentos de guerra constantemente agravados!

Exijamos que se ponha fim às agressões contra a independência nacional e as liberdades dos povos.

Todos unidos, trabalhadores manuais e intelectuais, homens e mulheres de todas as idades e condições, de todas as crenças e opiniões cuja vida está igualmente ameaçada por que as bombas não farão seleção entre nós, imponhamos a PAZ UNIDOS NA AÇÃO, SOMOS INVENCÍVEIS.

GANHAREMOS A BATALHA DA PAZ, A BATALHA DA VIDA.

O Comitê do Congresso Mundial dos Partidários da Paz".

A LEI DE SEGURANÇA E A CLASSE OPERARIA

Lei de Odio e Terror Contra o Proletariado

DESTINADA a punir, indistintamente, qualquer cidadão que não se conforme com o atual estado de coisas reinante no país, a feroz LEI DE SEGURANÇA DO ESTADO caracteriza-se, fundamentalmente, como uma lei de ódio e terror contra a classe operária. Nesse código de torturas, o governo tirânico de Dutra procura liquidar de um só golpe as poucas conquistas sociais que ainda mantêm os trabalhadores brasileiros, e esmagar suas lutas pelas reivindicações e impossibilitar a participação do proletariado na vida pública do país.

I — SUPRESSÃO DO DIREITO DE ESTABILIDADE, DE INDENIZAÇÃO E DE FERIAS

Na Lei de Segurança essas três conquistas dos trabalhadores deixam praticamente de existir com a aplicação de um único artigo: o de número 35. Qualquer patrão poderá, por esse artigo, despedir qualquer trabalhador, mesmo com mais de dez anos de serviço, sem lhe pagar férias e indenizações. Basta acusá-lo de "atos irregulares, destinados a prejudicar o curso normal do trabalho ou a diminuir sua produção". Nas empresas em que os operários não puderem, por exemplo, atender às exigências patronais de maior produção, estarão sujeitos a penas de vários anos de prisão, como "sabotadores".

II — A GREVE CONSIDERADA COMO CRIME

A grande arma de luta da classe operária, a greve, é apontada como crime por essa monstruosa lei de guerra e exploração. Para cada grevista as penalidades variam entre seis meses e cin-

co anos de detenção. Os movimentos grevistas nas empresas imperialistas, como a Light, a Cantareira, o grupo da Bond & Share nas ferrovias, nos portos, nas indústrias metalúrgicas, enfim, nas empresas de maior concentração operária, são combatidos pela LEI DE SEGURANÇA com penas dobradas para os que deles participarem.

III — "LEGALIZAÇÃO" DO TERROR NOS SINDICATOS

A chamada "lei lameira" tem dispositivos especiais (Artigo 37) para destruir as possibilidades de reconquista dos sindicatos pelos trabalhadores. A diretoria de um sindicato qualquer que avoair, por exemplo, uma greve de trabalhadores filiados, mesm' sendo esta exclusivamente econômica, será destituída e processada. As associações livres dos trabalhadores (sindicatos de salários e de reivindicações, conselhos de paz, associações profissionais, enfim, todos os organismos que não estejam dominados pelos pelegos e tutelados pela polícia) são ferozmente perseguidas como "associações subversivas", seus membros e dirigentes incorrendo nas penas dos Artigos 9.º, 10.º, 11.º e 12.º, que variam de nove meses a cinco anos de carcere.

IV — NENHUM DIREITO POLITICO AO TRABALHADOR

As atividades políticas da classe operária são colocadas, para efeito de repressão, no mesmo pé de igualdade dos crimes de traição à segurança nacional. O trabalhador consciente que faça um discurso ou palestra esclarecendo seus companheiros que os interesses do proletariado se opõem aos interesses da ou-

guesia, isto é, de seus exploradores, é ameaçado pelo estatuto de castigo nazista com a prisão de um a três anos (Art. 13). O estatuto que carregue consigo ou guarde em sua casa um jornal, seguindo o exemplo da ditadura, é igualmente ameaçado com a mesma pena. Isso para não falar das ameaças a longos anos de prisão que prevê a lei veterada para a parte mais consciente e combativa do proletariado — os militantes dirigentes de seu partido de vanguarda.

A Lei de Segurança é, assim, o mais odioso código de exploração e opressão sobre as massas trabalhadoras, que Dutra e seus conselheiros iníquos pretendem reduzir a uma legião de escravos. Por isso é a classe operária que cabe a maior responsabilidade na luta de todos os democratas para imediatamente derrotar essa lei nazi-larque.

A QUEM INTERESSA Nossas Relações com Franco

RUI FACO

A VOLTA do embaixador de Dutra à Espanha de Franco é parte integrante do jogo do imperialismo norte-americano visando reforçar as bases da reação e do fascismo em proveito de sua política de guerra e expansão mundial.

Veja-se o momento histórico em que ocorre tal fato. As vésperas de inauguração da 4.ª assembleia geral da ONU, quando é possível que os Estados Unidos não só procurem novamente revogar as sanções contra Franco, mas advogar a entrada da Espanha franquista na ONU, diretamente ou através de alguns de seus satélites de América Latina; quando, por intermédio de Portugal salazarista, a Espanha franquista se apresta a ser incluída no Pacto do Atlântico — embora na realidade já seja uma peça nos planos guerreiros do imperialismo yanque.

Estão claros portanto os interesses dos trustes e monopólios de Wall Street na ação de Dutra-Raul Fernandes violando clinicamente uma recomendação da ONU.

A argumentação de "a serviço do colosso do norte" desenvolvida pelo sr. Raul Fernandes não convence a mais ingênua das criaturas. O chanceler udenista procura colocar a questão como um propósito da maioria das nações membros da ONU, de "não prestigiar o regime franquista" quando o problema é muito mais sério: trata-se de não reconhecer o regime fascista espanhol, de condená-lo, de criar condições para a sua eliminação. A condenação moral do regime de Franco, pela ONU, se baseou na sua origem: um governo estabelecido pela força das armas estrangeiras pela intervenção sangrenta de Hitler e Mussolini contra o bravo povo de Espanha. Trata-se além disso de um governo que foi aliado ativo dos canibais dos povos que combateram o nazismo e hoje formam a ONU inclusive o povo brasileiro.

Diz o sr. Raul Fernandes que "a política tradicional do governo brasileiro... não condiciona suas relações com outros Estados à consideração em qualquer grau dos regimes políticos que adotam". Não



Francisco

a delegação brasileira na ONU apoiou em 1946 a resolução condenando o regime de Franco? Mister Fernandes não pode negar que foram precisamente considerações de ordem POLITICA que impuseram a histórica resolução das Nações Unidas. O objetivo claro, definido, era condenar o franquismo ao desaparecimento como regime anti-nacional, anti-democrático e antipopular que é.

(CONCLUI NA 10.ª PÁG.)

Temário do Congresso do México

O COMITÊ Organizador do Congresso Continental pela Paz que acaba de realizar-se na Cidade do México apresentou o seguinte temário para discussão nas diversas sessões que se prolongaram entre 5 e 11 de setembro:

- 1. — Efeitos da política de guerra na economia e no nível de vida dos povos da América.
- 2. — As consequências da política de guerra sobre a democracia e as liberdades civis.
- 3. — Efeitos da política de guerra sobre a cultura e a moral.
- 4. — A soberania nacional

dos países e a independência das colônias do Continente americano em relação à paz e à guerra.

- 5. — A defesa da Organização das Nações Unidas e de sua Carta como meio para a manutenção da paz.
- 6. — As sobrevivências do fascismo como focos potenciais de guerra.
- 7. — Possibilidades de manutenção da paz no mundo.
- 8. — Como os povos da América podem contribuir para a luta pela paz.

"O Futuro Pertence às Forças da Democracia"

PROCLAMAM AS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO DA F. M. J. D.



A delegação brasileira defila nas ruas de Budapeste, conduzindo o retrato de Luiz Carlos Prestes

O 2º Congresso Mundial da Juventude Democrática, que se iniciou em Budapeste, Hungria, a 2 do corrente, encerrou seus trabalhos no dia 9, aprovando importantes resoluções que sintetizam as mais caras ansiedades dos jovens de todos os países.

O Congresso adotou uma resolução aprovando a luta desvelada pela Federação Mundial da Juventude Democrática em defesa de seus direitos, por sua unidade, contra os vestígios e o renascimento do fascismo, contra as tentativas de rapinagem e assaltos do imperialismo, e pela conquista de uma paz duradoura.

Depois de ter traçado as tarefas futuras da FMJD e recordado as grandes campanhas vencidas por ela, a resolução afirma:

"A Juventude Democrática está possuída de uma fé inquebrantável em seu progresso e num futuro luminoso. Este futuro pertence às forças da democracia; para conquistar a vitória, devemos nos dedicar inteiramente à luta pela Paz e a amizade entre os povos".

Uma torrente de aplausos acolheu esta resolução, que foi adotada por unanimidade. Igualmente adotada foi a ratificação da Constituição que confirma a justiça da linha da Federação depois do Congresso constitutivo de Londres, em novembro de 1945.

Guy de Boysson, que na sessão matutina havia sido eleito por unanimidade presidente da FMJD pelo Conselho, preside a sessão de encerramento e é alvo de uma calorosa ovação de amizade e simpatia. Ele tem a seu lado Nicolas Mikhaljov, primeiro secretário da Komsomol — Juventude Comunista Soviética — cujo nome foi saudado por uma prolongada salva de palmas, Li Tchen Tzé, da Nova China, Frances Damon, dos Estados Unidos, Dorothy Hints, da Inglaterra, Zeneh Heijalar, da Tchecoslováquia e Satypal Dang, da Índia.

A eleição de Enrico Bocara para Secretário Geral foi particularmente aplaudida, como foram os nomes de todos os membros do bureau, entre os quais Leo Figueres, secretário da União da Juventude Republicana da França.

"Propomos — diz Boysson — que o hino oficial da Federação seja aquele cantado no Festival Mundial da Juventude, cuja música pertence a Novikov".

Em resposta, o Congresso se ergue entoando entusiasticamente o hino, aprovando assim a proposta de Guy de Boysson.

"Jovens, uni-vos! Avante por uma paz duradoura, pela in-

dependência nacional dos povos e por um futuro melhor!" — Será esta a divisa da FMJD, inscrita sobre sua insígnia, que o Congresso adotou também por unanimidade e acolhem por aclamações prolongadas.

Durante mais de um quarto de hora, os milhares de jovens representantes de mais de 70 países, gritaram, de pé em milhares de vozes e sorrisos:

"Obrigado, Juventude húngara. Obrigado, amigos do Z. P. T., da Casa dos Pioneiros. Obrigado a todos, jamais esqueceremos".

E quando Guy de Boysson terminou a leitura do apelo à Juventude do Mundo, o Congresso atingiu sua apoteose:

"Jovens, uni-vos" — proclamava o apelo, lançando a palavra de ordem da Federação.

Todos os jovens batiam palmas, bradando entusiasticamente: "Nós defenderemos a Paz".

"Sim, partiremos de Budapeste com a certeza de termos servido grandemente ao campo da Paz, que sobrepujará definitivamente os fatores de guerra" — proclamaria em seguida Guy de Boysson, sintetizando as conclusões do Congresso.

Depois de ter traçado as tarefas futuras da FMJD e recordado as grandes campanhas vencidas por ela, a resolução afirma:

"A Juventude Democrática está possuída de uma fé inquebrantável em seu progresso e num futuro luminoso. Este futuro pertence às forças da democracia; para conquistar a vitória, devemos nos dedicar inteiramente à luta pela Paz e a amizade entre os povos".

Uma torrente de aplausos acolheu esta resolução, que foi adotada por unanimidade. Igualmente adotada foi a ratificação da Constituição que confirma a justiça da linha da Federação depois do Congresso constitutivo de Londres, em novembro de 1945.

Guy de Boysson, que na sessão matutina havia sido eleito por unanimidade presidente da FMJD pelo Conselho, preside a sessão de encerramento e é alvo de uma calorosa ovação de amizade e simpatia.

Ele tem a seu lado Nicolas Mikhaljov, primeiro secretário da Komsomol — Juventude Comunista Soviética — cujo nome foi saudado por uma prolongada salva de palmas, Li Tchen Tzé, da Nova China, Frances Damon, dos Estados Unidos, Dorothy Hints, da Inglaterra, Zeneh Heijalar, da Tchecoslováquia e Satypal Dang, da Índia.

A eleição de Enrico Bocara para Secretário Geral foi particularmente aplaudida, como foram os nomes de todos os membros do bureau, entre os quais Leo Figueres, secretário da União da Juventude Republicana da França.

"Propomos — diz Boysson — que o hino oficial da Federação seja aquele cantado no Festival Mundial da Juventude, cuja música pertence a Novikov".

Em resposta, o Congresso se ergue entoando entusiasticamente o hino, aprovando assim a proposta de Guy de Boysson.

"Jovens, uni-vos! Avante por uma paz duradoura, pela in-

dependência nacional dos povos e por um futuro melhor!" — Será esta a divisa da FMJD, inscrita sobre sua insígnia, que o Congresso adotou também por unanimidade e acolhem por aclamações prolongadas.

Durante mais de um quarto de hora, os milhares de jovens representantes de mais de 70 países, gritaram, de pé em milhares de vozes e sorrisos:

"Obrigado, Juventude húngara. Obrigado, amigos do Z. P. T., da Casa dos Pioneiros. Obrigado a todos, jamais esqueceremos".

E quando Guy de Boysson terminou a leitura do apelo à Juventude do Mundo, o Congresso atingiu sua apoteose:

"Jovens, uni-vos" — proclamava o apelo, lançando a palavra de ordem da Federação.

Todos os jovens batiam palmas, bradando entusiasticamente: "Nós defenderemos a Paz".

"Sim, partiremos de Budapeste com a certeza de termos servido grandemente ao campo da Paz, que sobrepujará definitivamente os fatores de guerra" — proclamaria em seguida Guy de Boysson, sintetizando as conclusões do Congresso.

NOTÍCIAS

Da União Soviética

LIVROS ESCOLARES — A Editora do Estado de livros didáticos publicará 97 obras com uma tiragem total de 94 milhões de exemplares.

GASTOS COM EDUCAÇÃO FÍSICA — No ano passado, os Sindicatos da URSS despenderam em obras de educação física 265 milhões de rublos — um bilhão 325 milhões de cruzeiros.

SANATORIOS OPERÁRIOS — Somente os Sindicatos dos trabalhadores da URSS possuem 779 sanatórios e casas de repouso, magnificamente instalados, em todas as regiões de clima saudável, inclusive em Yalta, na Criméia, em Leningrado, Moscou, no Cáucaso.

VOZ

AMÉRICAS

ESTADOS UNIDOS
Os trabalhadores do porto de Nova York se negaram a carregar as bagagens de Bevin e Stafford Cripps, em sinal de protesto contra as medidas violentas tomadas pelos dirigentes ingleses contra os dozeiros de Londres, por ocasião da última greve naquele porto.

BOLÍVIA
Comentando a última quartejada fracassada na Bolívia, o jornal soviético diz que se trata de uma disputa entre o imperialismo inglês e americano pelo petróleo do Chaco boliviano. Nesta disputa, Herzog aparece como homem de confiança de Wall Street, enquanto Villaruel é um instrumento dos ingleses.

ARGENTINA
A despeito da proibição da greve dos bombeiros e demais trabalhadores em serviços hidráulicos, prossegue firme o movimento parafista. Os grevistas negaram-se a discutir

quaisquer condições para a cessação do movimento enquanto seus dirigentes sindicais estiverem presos.

PARAGUAI
Mal um golpe de Estado verificou-se no Paraguai. O presidente Mollas que, ante a pressão popular, havia feito algumas concessões, como a libertação de numerosos presos políticos, foi substituído por outro, Chavez, mais credenciado junto aos imperialistas lanques.

CHILE
Teve ampla repercussão no Chile a constituição do "Comité Chileno Pró-Paz", o qual conta com figuras absolutamente insuspeitas de esquerdista, como o senador Ibañez, ex-Presidente da República, a poetisa Gabriela Mistral, Prêmio Nobel, e o famoso pianista Claudio Arrau. O grande poeta Pablo Neruda também faz parte do Comitê.

URUGUAI
Provocou enorme indignação no Urugal a revelação de que a penúltima edição da enciclopédia escolar britânica apresenta o herói da Independência do país, Artigas, como "corta-cabeças", "bandido", "contrabandista" e "ladrão de gado". O povo está exigindo que o governo proteste energicamente junto ao governo de Londres.

"No México os povos latino-americanos afirmam mais uma vez seu firme propósito de prosseguirem até a vitória na luta contra o atraso, a miséria e a ignorância em que jazem, pela liberdade, o progresso e a independência de suas pátrias." — LUIZ CARLOS PRESTES.



Um aspecto do desfile no Festival da Juventude, onde se vêem os delegados do Brasil.

Ampliemos a Solidariedade Proletaria e Democrática

O TERROR fascista desencadeado pelo governo Dutra tem atingido a um número já crescido de patriotas, que se encontram lançados aos cárceres, torturados e processados pela lei de segurança da ditadura passada.

No Rio e em São Paulo, sobretudo, o número de presos políticos de combatentes da paz encarcerados atinge a algumas dezenas sobre eles pesando condenações de muito meses de prisão ou processos verdadeiramente hediondos.

Entre esses presos políticos encontra-se o operário paulista Pedro Oliveira, sobre o qual a gestapo de Ademar pretende lançar a responsabilidade do crime revoltante que cometeu nas ruas de São Paulo, trucidando o bravo combatente operário Vicente Malvoni, um dos nossos mártires da luta pela paz. Todos os patriotas vítimas da chacina policial de que resultou a morte de Malvoni, todos os

que assistiram a gestapo paulista descarregar como cães raivosos sobre o povo têm desmascarado, pela imprensa e mesmo diante dos juizes, a farsa criminosa da polícia contra Pedro de Oliveira. Entretanto, essa justiça de classe que tantos crimes tem cometido contra as liberdades e os direitos dos cidadãos, verga-se à polícia, repele o testemunho insuspeito do povo e permite que um inocente continue em mãos dos belesuins de Ademar, preso pelo crime que eles cometeram.

Não somente a inocência de Pedro Oliveira, mas sobretudo, a responsabilidade direta do governo de Ademar e de seu chefe de polícia no assassinato de Malvoni, tornam a luta pela libertação desse combatente operário uma tarefa imediata e urgente da soli-

dariedade democrática. A libertação de Pedro Oliveira, através da luta de massas, será a condenação pública dos carniceiros responsáveis pelo derramamento do sangue dos partidários da Paz, assim como a libertação de Salomão Malina, o herói da FEB e da luta antifascista, será uma resposta do povo contra a articulação dos bandos quintacolonistas em nossa pátria.

Nesse instante em que a ditadura de Dutra pretende liquidar com os combatentes da paz e da liberdade, impondo ao país a lei nazilanque de Segurança do Estado, é necessário reforçarmos a solidariedade popular aos presos políticos, como uma das formas de oposição ao terror fascista, e, portanto de luta concreta contra as medidas de preparação guerreira.

Lutar Pela Paz é o Primeiro Dever Dos Intelectuais

JORGE AMADO

LUTA PELA PAZ, á qual todos os povos do mundo aliam, a fim de impedir a camarilha imperialista de realizar um novo crime monstruoso contra a humanidade, tem apóio decidido de numerosos intelectuais, sábios, escritores e autores eminentes. Para elas, não se trata de uma questão de sentimentalismo, de pacifismo mas de uma participação viva e direta na luta. Este fato prova a imensa força do campo da paz e da democracia, capaz, apesar de todas as intrigas do imperialismo, de arrastar para suas fileiras a maior fração e de maior destaque dos intelectuais, conselheiros de suas responsabilidades para com o destino da cultura. Este fato mostra igualmente que antes e depois da segunda guerra mundial, os intelectuais percorreram um longo caminho para adquirir consciência de seu dever perante os povos. Desde a época de Muni- que, numerosos intelectuais mantinham-se nas posições de um escritor francês de terceira ordem que afirmava que "o escritor não devia se ocupar com acontecimentos políticos, que devia limitar-se á obra para de cultivar seu jardim de rosas do esteticismo, sem se misturar nos acontecimentos quotidianos". Muitos, entre eles eram homens honestos, sinceramente perseguidos de que a arte e a literatura estavam acima da vida quotidiana. Póde observar-se como a guerra fez surgir a falsidade desta concepção, como tocou diretamente todos os intelectuais honestos e não só aqueles que já haviam se manifestado contra o fascismo. Pudemos ver o prejuizo causado á cultura pela guerra, vimos que a vida quotidiana dos homens e seus problemas vitais, eram realmente problemas que inte- cessavam diretamente e sob uma forma viva á literatura á arte.

Penso no suicidio dramático de um dos escritores que evi- tu sempre de participar na luta dos povos contra o nazis- mo e o imperialismo belicista. Penso em Stefan Zweig, cuja obra exaltou a falsa felicidade do mundo burguês, que no de- orrer de sua vida reconou pe- ante a necessidade de tonar uma posição firme, e que ace- pou por escrever um livro me- tocre glorificando a ditadura fascizante de Vargas, no Brasil. Quando a realidade da guerra se ergueu em sua fren- te em todo o seu horror, Zweig não achou outra saída que o suicidio. Devido a ter se recu- ado á luta contra a ameaça da guerra, perdeu toda pers- pectiva e ficou impossibilitado de ver o futuro que o Exército soviético criava á custa do seu sangue e de seu heroismo nos campos de batalha da Europa oriental.

A profunda diferença entre as posições dos intelectuais an- tes e depois da segunda guerra mundial, deve-se principalmen- te ao magnífico exemplo que oferecem a cultura e os intelec- tuais soviéticos. A cultura da União Soviética, os trabalhos e seus sabios, de seus escrito- res e de seus artistas adquiri- ram um grande valor de exemplo para todos os intelec- tuais do mundo.

As magnificas vitórias da cultura soviética que transfor- ma os desertos em férteis ter- ras de trigo, que cria uma rica literatura nas linguas dos povos para quem o alfabeto era desconhecido antes da revolu- ção, que apresenta problemas estéticos que interessam a todo o país, que prossegue na obra titanica visando a forma- ção de um homem novo e para- ram-se um exemplo constante e decisivo para todos os intelec- tuais. Os intelectuais honestos de todos os países não po- dem se impedir de comparar os resultados obtidos pela cultura soviética, as obras de seus es- critores e de seus pintores com a decadencia da literatura e da arte dos países capitalistas. impregnada de cosmopolitismo imperialista, de comparar a ciencia soviética, posta a ser- viço do trabalho pacífico, obje- tivando criar uma vida facil e feliz, com a ciencia que se con- sagra a criar armas de morte e de sofrimento, a ciencia da bomba atômica.

O imperialismo americano, que dirige as forças de guerra, tenta, em sua ofensiva ideol- gica atual, apresentar a cultu- ra mundial, dividida em dois blocos: cultura ocidental de um lado e cultura oriental do ou- tro.

A imprensa, o radio, o cinema, o Vaticano, fazem a propa- ganda em favor desta formula, na esperança de dividir, assim as inteligencias, de criar fron- teiras geograficas á cultura. Entretanto, estamos longe agora da época em que se podia mal- ou menos facilmente intimidar os intelectuais acenando com o fantasma do comunismo "ini- migo da cultura, nivelador dos homens pela ignorancia". Ho- je, só o exemplo da cultura so- viética basta para que os in- tellectuais compreendam que, comunismo significa cultura, desenvolvimento dos conheci- mentos humanos, que comunis- mo é sinonimo de ciencia, de arte e de literatura. A cultura mundial se encontra hoje di- vidida de modo completamente diferente: de um lado, cultura de paz e de criação, cultura ge- rada pelos elementos nacionais de cada povo e pertencentes a todo o universo; de outro la- do, liquidação sistemática das culturas nacionais, substituidas pelo cosmopolitismo imperia- lista, o primitivismo (que po- de haver de mais primitivo que o cinema de Hollywood?), a decadencia, o pessimismo e a negação da verdadeira cultura.

A exemplo da cultura sovié- tica, cujo prestigio e influen- cia sobre os intelectuais honestos dos países capitalistas cres- ce sem cessar, vem aliar-se, em nossos dias, o exemplo da no- va cultura prestes a nascer nos países de democracia popular. Consideremos, por exemplo, o cinema polonês, que surge das ruínas das cidades arrasadas pelo nazismo, a abertura de no- vas universidades e escolas técnicas para os filhos dos ope- rarios e dos camponeses, a criação de condições admira- veis para o trabalho dos sa- bios, dos escritores e dos ar- tistas etc.

Os intelectuais não podem ficar indiferentes a grandes problemas internacionais co- mo o da paz. Essa, a razão

do sucesso do Congresso Mun- dial dos Intelectuais em Wro- cław (Polonia, no ano pas- sado.

O Congresso de Wroclaw marcou o inicio da luta. Os congressos nacionais realiza- dos depois em diversos países, confirmaram que o manifesto aprovado em Wroclaw não era um amontoado de palavras vazias e sim uma decisão con- cebida do mais profundo dos corações dos intelectuais ho- nestos do mundo inteiro. Na América Latina foram os in- tellectuais do Uruguai que em primeiro lugar realizaram com êxito um congresso nacional de defesa da paz. No Bra- sil foi criada uma organiza- ção nacional para a defesa da paz e da cultura; dirige essa organização a luta pela paz das massas populares de todo o país, a despeito das perse- guições policiais da ditadura de Dutra. Este movimento dos intelectuais pela paz toma uma extensão nova após o Congresso mundial dos parti- darios da paz, convocado, em abril deste ano, pelo Bureau Internacional dos Intelec- tuais, em Paris.

O Congresso de Paris indi- cou quanto é importante reu- nir os intelectuais na luta pe- la paz. Ao instituir premeas para as obras literarias e ar- tísticas que tenham por tema a paz, os representantes de 600 milhões de homens res- saltaram a importancia do trabalho dos intelectuais pela causa da paz e sua responsa- bilidade na luta dos povos contra o perigo de guerra pre- parada pelos imperialistas. Esta decisão do Congresso de Paris resalta também um outro aspecto do problema especificando que não basta ao intelectual juntar-se ao campo da paz como cidadã, mas que deve por a serviço deste campo sua atividade ci- entífica ou literaria. Nada po- de haver de mais falso que tentar se dividir em dois, de um lado o cidadão que cum-

pre o seu dever na luta de povo pela paz, e, de outro, o criador da cultura, trabalha- do no isolamento de sua torre que manteve durante muitas de marfim. Esta velha teoria, anos os intelectuais acorren- tados, é falsa e não poderá subsistir em nossos dias, pois impede a arte, essa grande força, de colocar-se a serviço da paz, do progresso e da democracia. É necessario com- preender que as formas da ar- te decadente, abstrata, do for- malismo literario, do intimis- mo, que impedem o artista, o escritor de entrar em con- tato com o povo, são uma ar- ma de que se serve o impe- rialismo literario; do intimi- smo nova guerra, são formas da luta ideologica, constituem, na realidade, uma ofensiva contra a paz e contra os povos.

A esta ofensiva ideologica dos provocadores de guerra, a esta literatura de pessimismo e de suicidio que é o existên- cialismo, literatura que se es- força por arrancar ás massas sua combatividade, é neces- sario responder com uma lite- ratura e uma arte que comba- tam pela paz, que sejam acce- siveis ao povo, que sejam ani- madas pela luta anti-imperia- lista.

Os imperialistas compre- dem hoje que não basta in- citar os intelectuais a se con- servarem "afastados dos acon- tecimentos políticos e a culti- var seu jardim estético". Em resposta á atividade que desen- volvem os intelectuais, para defender a paz, são obrigados a fazer entrar em cena os seus intelectuais que ain- não se desmascararam, os intelectuais "socialistas" de direita. O congresso contra a guerra e a ditadura realizado na Sorbonne, pouco após o Congresso da Paz de Paris, o que representou, senão a uti- lização pelos imperialistas, de homens como Silone, Sartre, Malraux e outros?

Desta forma, todos os inte-

lectuais, escritores e artistas progressistas devem aliar-se in- teligentemente á luta pela paz, levando-lhe sua contribuição pessoal e sobretudo a contribui- ção de suas obras.

Abordando assim este pro- blema, os escritores e es- tistas da América Latina que assistiram ao Congresso de Pa- ris dirigiram um manifesto a seus colegas dos países da América Latina, convidando-os a participarem ativamente como escritores e artistas, tanto co- mo cidadãos, na luta de seus povos em favor da paz.

Para os povos da América Latina, a luta pela paz é uma questão de vida ou de morte. A guerra significará para nos- sos povos a completa escravi- dão, a completa liquidação de nossa cultura nacional. É jus- tamente por isto que cada sa- bio, cada escritor ou artista da América Latina, se não se colo- ca por completo, por toda sua obra, ao serviço da causa da paz, traí seu povo e sua fun- ção de trabalhador da cultura, seu trabalho e a cultura em nome da qual tem a pretensão de criar.

Penso que esta concepção é válida também para os outros países. A luta dos povos pela paz é indivisível. Nesta luta, cabe um imenso papel aos in- tellectuais, á ciencia, á arte, á literatura. Os intelectuais so- viéticos dão-nos um grande exemplo. Amanhã, quando os povos tiverem ganho a bata- lha da paz, quando os assassi- nos imperialistas forem torna- dos inofensivos, os intelectuais, os trabalhadores da cultura poderão declarar que foram fieis á sua missão, pois, com sua luta terão ajudado os po- vos a ganhar a paz.



Literatura e Política

Andrei ZHDANOV

MUITOS ESCRITORES, inclusive aqueles que trabalham na qualidade de editores responsáveis ou que ocupam importantes cargos no Sindicato dos Escritores pensam que a política é um assunto do Governo e do Comité Central. Que, como escritores, não é atribuição sua ocupar-se de política. Bastaria que escrevesse bem, com beleza e arte — daria um impulso ao trabalho, apesar do fato de escrever passagens corruptas que desorientam e envenenam nossa juventude. Nós pedimos que nossos camaradas, tanto os que dirigem o campo literário como os que escrevem, se guiem — sem o que a ordem soviética não pode viver — pela política, de modo que nossa juventude possa ser educada não num espirito sem ideologia, descuidado, mas num espirito vigoroso e revolucionário.

É sabido que o leninismo abrange em si todas as melhores tradições dos democra- tas revolucionários russos do século XIX e que nossa cultura soviética surgiu, se desen- volveu e alcançou seu florescimento sobre as bases da herança cultural do passado re-criada criticamente. Na esfera da litera- tura, nosso Partido — através das palavras de Lenin e Stálin — reconheceu mais de uma vez que o enorme significado dos gran- des escritores e críticos russos democra-

ta revolucionários: Do broilnbov, Chernichevsky, Belinski, Salikov-Chedrin Plekhanov. Começando por Belinsky, nenhum dos melhores representantes da in- teligencia russa democrática-revolucionária reconheceu a chamada "arte pura", a "arte pela arte", mas foram eles os porta-vozes da arte para o povo, de seu alto conteúdo ideologico e de sua significação social. A arte não pode separar-se do destino do povo. Recordem a famosa carta de Belinsky, a "Carta a Gógol", na qual o grande crítico, com toda a paixão que o caracteriza, condenou Gógol por sua tentativa de tratar a causa do povo e colocar-se ao lado de tsar. Lenin qualificou essa carta como um dos melhores produtos da imprensa não censurada, a qual ainda hoje conserva enor- me significação literária.

O ponto de partida leninista é que nos- sa literatura não pode ser apóctica, não pode ser a "arte pela arte", mas está cha- mada a desempenhar um importante papel de vanguarda na vida social. Portanto, o principio leninista do partidarismo em litera- tura é — das mais importantes contri- buições de V. I. Lenin á ciencia e á lite- ratura.

O Povo Brasileiro ao Lado de Todos os Povos Na Luta Pela Paz, a Independência e a Liberdade

É a seguinte a íntegra do discurso pronunciado no Congresso Continental Americano pela Paz pelo deputado Pedro Pomar, representante brasileiro:

«É uma feliz e rara circunstância poder dirigir vos a palavra no dia da festa nacional de minha pátria, no dia em que há 127 anos deixou de ser colônia de Portugal. Nesse largo tempo de sua vida, nosso povo não tem cessado de lutar pela sua real independência, luta hoje orientada fundamentalmente contra o jugo imperialista, em que caiu desde fins do século passado. Mal governado e muitas vezes traído pelas suas classes dirigentes, o povo brasileiro, como todos os povos do mundo, encontra-se, neste instante, num dos momentos mais decisivos de sua história. Sob o impacto da opressão imperialista norte-americana e da preparação guerreira, estamos também colocados na encruzilhada da guerra e da paz. Não temos dúvidas de que os patriotas brasileiros escolherão a estrada da libertação e da paz. que

além de ser a menos custosa e a mais honrosa é a que está mais de acordo com as nossas tradições de luta e com o mais digno dos nossos sentimentos de amor à humanidade. Revivemos o passado glorioso de nossas lutas nesse dia, para reavivarmos no presente a nossa ação, a fim de exterminarmos a conjura do imperialismo belicoso e em prol de um futuro de paz para o nosso povo e para todos os povos do mundo.

Habitamos um país territorialmente muito grande. Somamos 50 milhões de seres humanos de diversas raças, «melting pot» inteligente e laborioso, mas que vive numa miséria espantosa, a despeito das imensas riquezas naturais e dos recursos que a terra oferece.

MISERIA PARA O POVO

Segundo a Standard Oil, temos 6% das reservas mundiais de petróleo sem exploração. Montanhas de

ferro esplendido à flor das das quais são forjadas as armas de guerra ameaçadas pelos apetites vorazes do Níquel, urânio, areias raras e todos os materiais essenciais existem para a construção de enorme parque industrial, mas, não fabricamos máquinas e dependemos do mercado e dos monopólios dos Estados Unidos para vender-nos, através de seu meio agrícola. Entretanto, temos o seu volume físico e o seu aumento da produção plantado é cada vez mais baixo. Crise agrícola crônica e preços e valores nocultura antes queimados ainda produzimos em quase metade da exportação das norte-americanas.

idéias das condições de vida dos camponeses, massa faminta e sem terra, vegeando nas grandes fazendas, onde predominam a escravidão e o semi-escravagismo. Um milhão e oitocentos mil propriedades rurais para uma população ativa de mais de nove milhões que, com suas famílias, não sabem onde cair mortos. Esse quadro tem o fundo mais negro, se contarmos que cerca de 70% da população são de analfabetos, vítimas da mistificação de campanhas de alfabetização, inclusive do famoso Seminário Pan-Americano de Alfabetização, iniciativa de uma seção da UNESCO reunida há pouco, no Rio de Janeiro.

DESCALABRO

Inflação, emissões de papel moeda, desvalorização do poder aquisitivo, do dinheiro, orçamentos deficitários, dívidas aos banqueiros estrangeiros cada vez mais exigentes, balança comercial e de pagamentos desequilibrada



PEDRO POMAR

bradas, por causa da recessão de lucros das empresas matrizes de New York e de Londres, eis o nosso atual panorama financeiro. Isso, porém, infelizmente, não é tudo. A situação das massas trabalhadoras piora a cada dia. A característica essencial do momento brasileiro reside nessa agravação, de par com a crescente penetração imperialista em todos os setores da vida nacional.

A prova de que não progredimos está no aprofundamento da contradição entre o atraso da nossa infra-estrutura e o avanço das forças produtivas do mundo inteiro.

Infima minoria de latifundiários e grandes capitalistas exploram e acumulam o trabalho de nosso povo, condenando-o à miséria, à ignorância, ao desemprego e ao paulatino aniquilamento físico, por

isso que somos um dos povos mais sub-alimentados do mundo e dos que menos produzem. A média anual dos lucros atualmente é de 32% sobre os capitais e os salários mensais dos trabalhadores industriais, que alcançam perto de um milhão e quinhentos mil, 50 em média 500 cruzeiros, ou seja, 150 pesos.

O custo de vida, nestes últimos dez anos, subiu cerca de sessenta por cento, ao passo que os salários nem chegaram ao triplo de 1939.

Ante o descaramento da missão dos negociantes, espíritos militares ianques como Rockefeller, Abbinck e Mark Clark, a política de vassalagem em vai e vêm do nosso governo, que-se em todas as camadas do nosso povo, patriótico e de maior movimento de democracia e de independência.

DOMINIO DOS TRUSTES

A penetração imperialista não atenua, ao contrário, agrava os problemas de nosso país e de nosso povo. Fazendo-se cada vez mais intensa e abertamente, essa penetração objetiva o imediato domínio das fontes de matérias primas e especialmente das estratégicas; liquidar a incipiente indústria nacional, subordinar a economia nacional e o comércio exterior aos trustes ianques; colocar-se como intermediário privilegiado do nosso comércio com outros países; dominar os transportes; assegurar e reforçar suas posições no aparelho estatal brasileiro, através de seus espíritos e técnicos, enfim, submeter ao controle dos generais ianques nossas forças armadas.

Ante o descaramento da missão dos negociantes, espíritos militares ianques como Rockefeller, Abbinck e Mark Clark, a política de vassalagem em vai e vêm do nosso governo, que-se em todas as camadas do nosso povo, patriótico e de maior movimento de democracia e de independência.

O PERIGO DE GUERRA

A medida que a resistência à luta do povo, dirigida pelo proletariado, aumentam,

Desespero Dos Nazistas Ianques

UM QUARTO DIRIGENTE do Partido Comunista dos Estados Unidos acaba de ser chamado pela justiça daquele país. Carl Winter, o líder operário, interrogado pelo juiz Medina, recusou-se a revelar os nomes dos participantes da terminada reunião, acrescentando que assim visava salvaguardá-los de represões policiais e perseguições monstruosas, como as que estão sendo movidas contra os doze principais dirigentes comunistas dos Estados Unidos.

fascistas e terroristas como o Ku-Klux-Klan dos racistas americanos entram em ação, liam cham negros e chegam a amargar a vida do grande cantor internacionalmente famoso, Paul Robeson. Não é por acaso que os concertos de Robeson vêm sendo perseguidos pelos fascistas americanos, ajudados pela própria polícia. São fatos que retratam maravilhosamente os Estados Unidos de hoje — valha o caso das forças mais reacionárias da humanidade.

povo norte-americano revidam aos golpes da reação. A farsa do processo dos doze continua a ser desmascarada perante os povos como uma arma de submissão do proletariado. E as próprias agências telegráficas dos trustes confessam que os clarins e tambores dos nazistas ianques não conseguiram abafar a voz poderosa do cantor negro Paul Robeson.

PEDRO POMAR

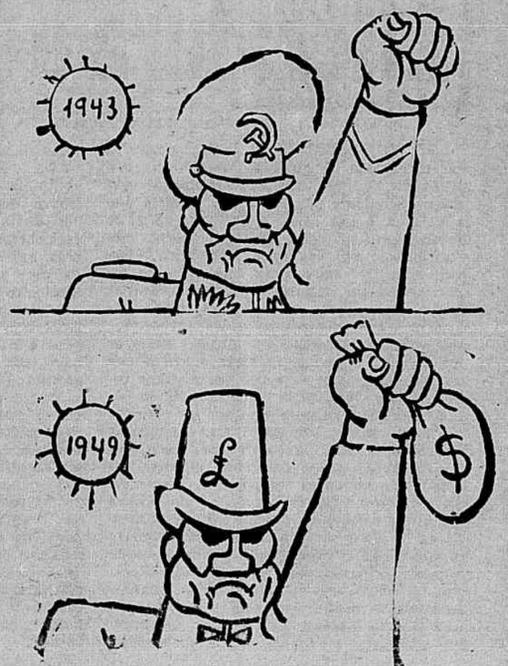
Íntegra do discurso pronunciado no México perante o Congresso Continental pela Paz na sessão de 7.9.1949.

O "TUDAS" TITO

1943

É um fato que mostra o ódio alimentado pelo imperialismo norte-americano dentro de suas próprias fronteiras contra os porta-vozes e combatentes do proletariado. Os governantes americanos arriam a máscara de democratas e tomam o caminho e os métodos de Hitler: procuram decapitar a vanguarda dos trabalhadores, justamente quando estes encerram mais claramente a realidade, ante a crise econômica em desenvolvimento no mundo capitalista, o desemprego em massa e as perspectivas de uma nova guerra imperialista.

O Partido Comunista é o grande obstáculo aos planos tenebrosos de guerra e escravização dos povos e do próprio povo norte-americano. Então, o fantoche de Wall Street, o governo Truman, arquiteta o mais imoral dos processos contra a direção do PC. Seus líderes desmascaram durante o processo a monstruosa farsa. Então procuram fazê-los calar algemando-os e prendendo-os. Não é por acaso que simultaneamente as organizações



indústria nacional, subordinar a economia nacional e o comércio exterior aos trustes ianques; colocar-se como intermediário privilegiado do nosso comércio com outros países; dominar os transportes; assegurar e reforçar suas posições no aparelho estatal brasileiro, através de seus espíritos e técnicos, enfim, submeter ao controle dos generais ianques nossas forças armadas.

O POVO LUTA HEROICAMENTE

Bem esta análise está sendo feita de modo unilateral porque não disse ainda o que faz o povo, o que pensa, o que luta. Na verdade, a penetração do imperialismo e a grave situação a que chegamos só foram possíveis dada a fraqueza da organização do movimento patriótico. Mas o descontentamento popular, a indignação e as lutas do povo são cada vez maiores, transformando-se em um fator político de primeira grandeza. No coração dos patriotas arde o ódio aos opressores e em suas consciências desenvolve-se a idéia da resistência, cada vez mais intolerável se

o desespero dos dominadores em consequência, o perigo de guerra torna-se iminente e para o nosso povo. As classes dominantes, sem poderem sustentar-se com as suas próprias forças odiando e temendo o povo, veem seus antigos privilégios ameaçados pela combatividade das forças patrióticas, que querem a guerra, preparando do seu lado o massacre do nosso povo. Vivem, junto com os trustes, o que o sonho louco de espionagem e socialista no mundo inteiro, o movimento operário, democrata e socialista no mundo inteiro, o movimento operário, democrata e socialista no mundo inteiro, o movimento operário, democrata e socialista no mundo inteiro.

Exigem que o Pacto de

nal, sem medir inclusive o ridículo de suas palavras, que as potências ocidentais dirijam um ultimatum à URSS, dando-lhe um ano para recuar suas fronteiras. Enquanto isso, afirma o "Correio da Manhã", devem essas potências preparar o ataque e levá-lo a efeito sem transgredir no prazo marcado.

Não obstante as divergências crescentes entre as classes dominantes, em face da expulsão do capital inglês de suas posições, pelo imperialismo americano, em função da preparação guerreira, elas se unem para reprimir, pela violência e pelo terror, o movimento patriótico, popular e proletário pela Paz e democracia e a independência nacional. A melhoria de Peron, ditador argentino que afirma ser a primeira etapa da guerra inevitável contra a União Soviética, aquela que os exploradores têm de travar intransigentemente contra seu próprio povo, repito — igual a Peron e outros do mesmo porte. Outra transformação seu governo cada vez mais numa ditadura sangrenta. Declara amor à Constituição, diz respeitá-la, mas sempre de acordo com os interesses guerreiros e reacionários de seu grupo. Tenta mesmo mascarar as violências policiais com uma interpretação "ianque" dos direitos constitucionais, e procura votar leis repressivas sob pretexto de completar a Carta Magna. Transita agora na Câmara dos Deputados uma "Lei de Defesa do Estado" que é um típico código policial e fascista. Já outra lei contra a imprensa, outras contra a greve e os sindicatos. A feitura de tais leis não quer dizer que a Polícia não seja há muito tempo o arbitro supremo do que os cidadãos podem ou não fazer, podem ou não pensar. As greves são reprimidas imediatamente, os sindicatos são desmantelados e as manifestações de massas, qualquer que seja seu caráter, são proibidas e consideradas atos subversivos de patriotas perseguidos e assassinados. O ditador Dutra arroga-se neste instante o título de herdeiro do Duque de Caxias, general do extinto Império do Brasil, que preferia praticar uma injustiça a permitir um desordem.

PREPARAÇÃO GUERREIRA

continuamos a examinar e procedimento dessa gente, o que pode ser útil, sob todos os aspectos, embora nos pareça que isso se torne enfadonho e não seja de todo novidade. Na mensagem deste ano, o presidente da República, general Dutra, revela o crescimento das despesas militares desde 1945, sem falar nos créditos especiais e suplementares. Já devemos mais de 350 milhões de dólares de material sobressalente do arsenal de guerra ianque. Dutra tem, ademais, um largo programa de armamentos para cuja realização aguarda a concretização da Cooperação Militar Inter-Americana, ou seja, o Comitê de padronização de armamentos previsto no plano Truman. São medidas de guerra que o chefe do governo não se arreceia de apresentar como inadiáveis. Generais industriais, banqueiros, fazendeiros, bispos, jornalistas da reação, proclamam a necessidade urgente de esmagar a União Soviética, e o comunismo, o que se diz, a luta pela independência dos nossos povos. O general Cordeiro de Farias, comandante da Escola Superior de Guerra, recentemente criada sob a inspiração ianque, disse que o Brasil marcharia ao lado dos Estados Unidos em caso de guerra, "ainda que houvesse margem para a neutralidade". O "Correio da Manhã", importante diário porta-voz da reação, faz aberta e constantemente propaganda de guerra, para não falar dos periódicos oficiais e clandestinos. Aconselha aquela ju-

POLITICA MUNDIAL

Aumenta o Perigo de Guerra

ANUNCIA-SE TORMENTOSA a 4ª assembleia geral da ONU. Uma vasta encenação anti-soviética está sendo feita pelos imperialistas anglo-americanos, criando condições para impedir qualquer acordo com a URSS sobre os problemas da Paz Mundial.

O chanceler ianque Acheson acaba de revelar o propósito dos Estados Unidos de levantar em acusações contra as Democracias Populares, pretendendo que seus governos violam os direitos humanos. Sob essa acusação infame do representante de um país que opreme 15 milhões de negros, que adota o linchamento e onde existem milhões de sem-trabalho, oculta-se o desespero dos agentes do imperialismo ante a marcha vitoriosa das novas democracias para o socialismo. É isto o que enche de ódio os monopólios de Wall Street, levando-os à aventura de uma intervenção armada nos Balcãs.

Trata-se de velho sonho do imperialismo anglo-americano. Ainda durante a guerra, Churchill insistia na abertura da Segunda Frente pelo Atlântico. Era na Manca que se concentravam as principais forças hitleristas do ocidente da Europa, mas o fato imperialista de Churchill levou-o a agir nos Balcãs, e onde se aproximava o glorioso e invencível Exército Vermelho. Sabiam os homens dos trustes que a libertação dos povos da Europa com a ajuda do país do socialismo significaria a derrocada completa do fascismo e da burguesia. E era justamente isto o que Churchill tentava impedir a todo preço. Não lhe interessava o triunfo sobre o fascismo; o principal era impedir a libertação nacional daqueles povos.

Entretanto, os acontecimentos históricos foram mais poderosos do que os desejos do velho cão e fila da City. Venceu a imposição dos povos do mundo que proclamavam a 2ª Frente pela Europa ocidental. Mas os grupos imperialistas ingleses e americanos jamais se conformaram com a perda de seus privilégios opressores nos Balcãs. A melhor prova disso é a criminoso guerra civil que levaram ao povo grego em

Instalado na Rua o Congresso Dos Tecelões Paulistas

LUTA PELA PAZ, POR AUMENTO DE SALÁRIOS, LIBERDADE SINDICAL E CONTRA A LEI FASCISTA DE SEGURANÇA — UMA GRANDE JORNADA NO DIA DA INDEPENDÊNCIA

PARA impedir a realização do Congresso dos Tecelões Paulistas Pela Paz e a Independência, a gestapo de Ademar transformou o famoso bairro operário do Braz, onde se instalava o conclave, à rua Caetano Pinto, numa zona de ocupação militar.

A polícia preparou uma chacina. Soldados, cavalariões e tiras percorriam as ruas do bairro mandando as mães recolher os filhos, porque, diziam friamente, Fuzis e metralhadoras passavam carregados pelos soldados que se colocavam em posição de combate. A rua Caetano Pinto foi bloqueada por um exército de policiais.

Enquanto isso dezenas de prisões eram efetuadas nos lares operários, com requintes de perversidade. Uma senhora, dona Eli Branco, foi selvagemmente espancada e arrastada pelos cabelos para o xdrês.

DERROTADA A POLICIA

MAS, no momento exato em que a polícia desencadeava o terror na rua Caetano Pinto e adjacências, os tecelões instalavam solenemente o seu congresso de paz na Avenida Rangel Pestana, em frente ao Cinema Universo. Falaram vários oradores, entre eles Orli Andrezo, delegado do proletariado paulista ao Congresso Sindical de Milão, o líder têxtil Roque Trevisan e delegados dos têxteis de Sorocaba, Santo André e Jundiá.

E, assim, na rua os tecelões paulistas votaram suas resoluções sobre o prosseguimento da luta pela paz, contra a famigerada lei fascista de segurança do Estado, por aumento de salários e liberdade sindical.



SÃO PAULO

Foi fundada, na capital, uma grande comissão, que se destina a lutar pela liberdade do operário Pedro de Oliveira, preso sob a falsa acusação de ser o autor da morte de Vicente Malvoni o trabalhador assassinado por um "tira" da Ordem Política numa manifestação em favor da paz. Em seu depoimento, o operário, cuja vida corre perigo, desmascarou seus acusadores em palavras que constituíram verdadeiro libelo.

BAHIA

Marcham os trabalhadores baianos para a realização do seu IV Congresso Estadual, tendo sido empossada a Comissão Organizadora do certame, composta de delegados de todos os municípios. Nos próximos dias serão realizadas diversas convenções municipais, nas quais serão eleitos os delegados ao Congresso.

FORTALEZA

A Câmara Municipal de Fortaleza enviou ao general Cárdenas um vibrante manifesto de apoio ao Congresso Continental da Paz, apresentando também ao povo e ao governo mexicanos suas felicitações pela livre realização do conclave.

MINAS GERAIS

Em seu primeiro mês, a greve dos fluvialistas do São Francisco que lutam pelo pagamento das "etapas" atrasadas, do abono familiar e por outras reivindicações. O movimento vem sendo apoiado pelas populações ribeirinhas do São Francisco.

PERNAMBUCO

Em luta contra a "lei de imprensa" do udenista Plínio Barreto, que vem merecendo o repúdio do povo e dos profissionais de Pernambuco, um grupo de

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁG.)

mensagens de calorosa solidariedade.

Mesmo o silêncio que a censura tanque impôs à imprensa sobre os trabalhos do conclave, não conseguiu impedir que os povos americanos, com os olhos voltados para a Cidade do México, tomassem conhecimento do grande acontecimento que ali se verificava.

VOZ DOS POVOS DA AMERICA

Durante mais de uma semana trabalharam os delegados ao Congresso, estudando os meios de unificar nossos povos na luta contra a guerra e a dominação imperialista. Durante mais de uma semana se fizeram ouvir na Arena del México as vozes mais populares e queridas do Continente, inclusive as vozes daqueles que o fascismo tanque obriga hoje a se ocultar de sua gestapo assassina, na voz como a de Luiz Carlos Prestes, o grande líder continental, cuja mensagem, escrita do "coração do continente" e lida pelo deputado Pedro Pomar, foi ouvida com vibração e alegria em todas as regiões da América.

O nome de Prestes — que é uma bandeira da luta contra a guerra e a dominação imperialista na América Latina — foi aclamado com indistinto entusiasmo para a presidência de honra do conclave. Ao seu lado figuraram os nomes do general Lázaro Cárdenas, do cantor negro Paul Robeson, do grande companheiro de Roosevelt — Henry Wallace, de Pietro Nenni, líder socialista italiano, do ex-presidente de Cuba, Fulgencio Batista, dos escritores Alexandre Fadeyev (soviético) e Gabriela Mistral (chilena) e o grande líder do povo espanhol, Dolores Ibarruri. O presidium de honra do Congresso foi, realmente, o símbolo da unidade continental e mundial dos po-

Unidos Contra a Guerra...

vos na luta pela paz e a liberdade.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Apesar do ato ilegal e fascista de Dutra, mandando prender os passaportes de vários delegados eleitos pelo povo brasileiro, nossa Pátria esteve presente ao Congresso com uma delegação numerosa e expressiva, na qual figuraram, entre outros, o deputado Pedro Pomar, o professor Omar Caluza, da Universidade de São Paulo, o pintor Di Cavalcanti, o poeta Rossini Camargo Guarnieri, o portuário santista Henrique Moura, as sras. Rosa Brieman e Ana Andrade, líderes femininas paulistas, as dras Arcelina e Elina Moche, as líderes estudantis Francisco Costa Neto e Celso Medeiros, o livreiro Roberto Costa e o líder sindical Roberto Moreno.

A intervenção pronunciada pelo deputado Pedro Pomar foi das mais impressionantes. Traçando fielmente o quadro de abjeção da política de governo Dutra, que entrega o país à colonização estrangeira e a reboque do Departamento de Estado e do Departamento de Guerra norte-americanos, vai realizando como pediu o general Cordeiro de Farias, a "mobilização total do país para a guerra", Pomar destacou a luta heróica que sustenta o nosso povo em defesa da paz e da soberania nacional. "Trago-vos esta mensagem — declarou Pomar — escrita com o sangue de três partidários da paz, assassinados pelos esbirros belicistas durante os preparativos deste Congresso que estamos realizando. Refiro-me aos patriotas Vicente Malvoni, Jaime Galado e José Magalhães França".

"OS POVOS LEVANTARÃO SEU CLAMOR PELA PAZ"

Todos os oradores denuncia-

ram com uma série imensa de fatos, o imperialismo de Wall Street como o responsável pela iminência da guerra que pesa sobre a humanidade, como o responsável igualmente, pelo esmagamento das liberdades democráticas, a implantação de tiranias filo-fascistas e o esfomeamento das mesmas nos países latino-americanos.

Toda as delegações insistiram para que, em cada país americano, sejam realizados os maiores esforços em prol da cooperação internacional, sobretudo entre a União Soviética, os Estados Unidos e a Inglaterra, para o que urge a luta tenaz e decidida contra os pactos de guerra e hostilidade à humanidade livre, como o Pacto de Atlântico e o Tratado do Rio de Janeiro.

Na luta pela paz e pela independência econômica da América Latina, pela liberdade e o progresso, os delegados ao Congresso decidiram unificar as forças progressistas e populares do continente, através da criação de um Comitê Permanente dos Partidários da Paz neste hemisfério, filiado ao Comitê mundial de Paris.

O Congresso encerrou-se num comício-monstro, assistido por milhares de pessoas e onde foi lida uma mensagem de Wallace, que afirma que "os povos do mundo levantarão o seu clamor pela paz até que se torne realidade um mundo só".

300 FERROVIÁRIOS DEMITIDOS

A última greve dos ferroviários da Vale do Rio Doce, terminou com a apresentação de um documento assinado pelo próprio governador Carlos Lindemberg, entregue à Comissão Central de Salários, na qual o Sr. Lindemberg prometia o aumento desejado e declarava que não averia qualquer perseguição em virtude da participação no movimento grevista. Dizia ainda o governador que os dias de greve seriam pagos em forma de Abono de Natal.

Os ferroviários decidiram voltar ao trabalho, porém nenhuma das promessas do governador foi cumprida. A Companhia começou a despedir operários, a título de "economia". Até hoje já foram dispensados nada menos de 300 ferroviários. Aos operários que



percebiam Cr\$ 1.000,00 seria dado um aumento de 65%, segundo o acordo. O aumento porém foi de apenas 20%. Os dias de greve não foram pagos. E a empresa continua dispensando operários, sem indenização, a começar pelos membros da Comissão de Salários, Lourival Coutinho e Geraldo Paulino.

Cabe agora aos operários que não foram dispensados unir-se da mesma forma que se uniram para conquistar o aumento, a fim de exigir a volta de seus companheiros ao trabalho. Unidos e organizados, eles conquistarão as reivindicações que não foram cumpridas pela Companhia e impedir a volta de seus companheiros demitidos.

João Pereira de Oliveira
Agência, L. Santos.

Grande Concurso Popular Julius Fuchik

Há apenas 6 anos, em 8 de setembro de 1943 foi assassinado pela gestapo o herói nacional tcheco Julius Fuchik, após um sumário processo-farsa.

Todo o mundo conhece sua história contada através das páginas do seu "Testamento sob a Força" e se associa aos patriotas tchecos na veneração de seu herói.

Hoje entretanto, sua figura perde cada vez mais o aspecto de herói passado, ao se tornar mais intensa a ofensiva dos novos nazis de Truman, e sobressai como um exemplo vivo para o presente.

Em nossa pátria mesmo a ditadura desencadeia uma ofensiva terrorista contra os líderes populares, prendendo, espancando, torturando com a finalidade de «arrancar confissões» de pretensos planos subversivos e nada melhor do que o exemplo de Fuchik como lição de comportamento em tais circunstâncias.

Por isso, ao lançar o seu primeiro grande concurso popular para os leitores de todo o Brasil, no mês de setembro, é na vida de Julius Fuchik que a EDITORIAL VITÓRIA Ltda. foi buscar as perguntas que respondidas corretamente, dão o direito a um belo prêmio.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

1 — A todos os que enviarem todas as respostas corretas às perguntas feitas abaixo, enviaremos um exemplar da Edição do Centenário do «Manifesto do Partido Comunista», de Marx e Engels.

2 — Entre as respostas certas, numeradas segundo a ordem de chegada, será feito um sorteio com 100 prêmios, merecendo o autor da que tirar primeiro lugar um exemplar de «Problemas Atuais da Democracia», de Luiz Carlos Prestes, encadernado e autografado pelo autor e os 99 seguintes uma «Pequena Biblioteca do Operário», que consta de algumas das principais obras do marxismo.

3 — Só serão contadas as respostas recebidas até 20 de Outubro.

4 — As respostas deverão ser enviadas para Editorial VITÓRIA Ltda., Concurso JULIUS FUCHIK — Rua de Carmo, 5, Sala 1306, Rio de Janeiro.

PERGUNTAS

- 1 — Em que dia, mês e ano foi preso Julius Fuchik?
- 2 — Quem foi o culpado da prisão pela gestapo dos membros do Comitê Nacional Revolucionário dos Intelectuais Tchecos? Que função exercia?
- 3 — Que parte de que prisão chama Fuchik no seu livro «o cinema»?
- 4 — Em que campo de concentração foi preso Gusta Fuchikova?
- 5 — Quem era o responsável pela preparação da luta armada do Comitê Central de que fazia parte Fuchik?



A Anderson Clayton -- Ponta de Lança de Wall Street

O CULTIVO de algodão no Brasil está atravessando uma das mais graves crises. Praticamente, está sendo liquidado, com seus prejuízos para a nossa indústria têxtil e para a nossa exportação, além de determinar o exílio de milhares de famílias camponesas, que vivem do plantio do algodão.

O fato é constatado nas estatísticas oficiais, os jornais da burguesia o divulgam, mas nada dizem das causas da verdadeira catástrofe que atinge a produção algodoeira nacional, uma das principais ao lado do café, do arroz e do açúcar.

Que fatores estariam influenciando para a ruína do cultivo, exportação e indústria de algodão no país?

Não há dúvida que a causa fundamental reside na falta de um mercado interno suficientemente sólido e amplo capaz de absorver a maior parte da produção de algodão. Calcula-se em vinte metros a média anual per capita de consumo de tecidos em nosso país, uma das mais baixas do mundo. Trata-se, portanto, de um problema que só será resolvido cabalmente com a revolução agrária e anti-imperialista, quando a imensa massa camponesa se libertar das atuais condições semiserviis em que ainda vive.

Fala-se ultimamente de enormes inversões de capitais que a empresa lanque Ander-

son Clayton está fazendo no mercado de café brasileiro. Entretanto, essa empresa se tornara famosa como a principal controladora da nossa produção e do mercado de algodão. Suas filiais se espalharam por São Paulo inteiro e pelo Nordeste monopolizando praticamente o algodão nacional, desde seu cultivo até sua exportação. Era negócio dos mais rendosos.

E agora, da noite para o dia, volta-se Anderson Clayton para o café. Será que o café está oferecendo maiores vantagens?

Não. É simplesmente porque a Anderson Clayton já lucrara o máximo que podia lucrar nos negócios de algodão e principalmente serviu de ponta de lança dos interesses dos norte-americanos em nosso país. Enquanto Wall Street conseguiu comerciar com vantagens com o nosso algodão, a Anderson foi o seu instrumento no Brasil. No ano passado, por exemplo, firmas lanques venderam bom algodão brasileiro à União Soviética, com enormes lucros para os intermediários.

Tais negócios foram uma das vantagens que o governo Dutra proporcionou aos ho-

SACRIFICADOS OS INTERESSES DO BRASIL PELOS DOS MAGNATAS IANQUES

mens de Wall Street, rompendo as nossas relações com a URSS.

Os dados oficiais conhecidos são alarmantes. Em 1939 produzimos 429 mil toneladas de algodão. No ano passado produzimos apenas 240 mil toneladas, isto é, pouco mais de 50%.

Nos primeiros cinco meses deste ano, em relação a igual período do ano passado, registou-se uma queda geral de 21% no volume das nossas exportações totais. Somente a exportação de algodão caiu 49 e meio por cento no volume e 38,3% no valor. Os tecidos também sofreram uma queda fantástica na quantidade exportada: 83% no volume e 89,3% no valor. O preço médio por tonelada de tecido caiu 24,8%.

F a liquidação pura e simples da nossa produção e comércio algodoeiro e de tecidos.

Por que uma queda tão drástica?

A coisa é bastante clara. Os Estados Unidos se vêm a braços com uma superprodução de algodão. Seu problema, neste momento, é reduzi-la violentamente, e com este objetivo já foram tomadas medidas energéticas pelo governo. Suas plantações de algodão cobrem este ano uma extensão total de 26 milhões 380 mil acres, isto é, superior em cerca de 4 milhões à área de 1948. A Secretaria da Agricultura de Washington acaba de ser autorizada pelo Congresso a reduzir essa área a 21 milhões de acres.

Para que então importar algodão do Brasil? Se deve sacrificar-se a metrópole, sacrifique-se a colônia — raciocinam os imperialistas de Wall Street. E então a Anderson Clayton age segundo os interesses superiores dos homens de negócio de Nova York. E o fato põe em fla-

como estimula clinicamente a ação ruínosa dos trustes americanos, até o ponto de dar mão forte aos bandidos da Standard Oil que visam monopolizar o nosso petróleo.

Diante de tal governo, cabe ao povo a decisão suprema: fazer a luta sistemática contra a penetração imperialista, mobilizando para isso as grandes massas contra aquelas formas mais imediatas e sensíveis de exploração e de opressão imperialista em cada região do país.

E a luta pela própria sobrevivência nacional, pelo progresso e pela Paz.

VOZ DOS CAMPOS

Os trabalhadores agrícolas da Usina Iapetingui, em Santo Amaro, Bahia, iniciaram vigoroso movimento exigindo o pagamento das férias, a que os usineiros sempre se recusaram a pagar. Ante a crescente miséria re nante em toda a região, os trabalhadores uniram-se e foram à gerencia da Usina exigir o pagamento das férias. Em face da firmeza dos trabalhadores, que tinham à frente seus companheiros João Marinho, Valter e Antônio Falcão, os patrões se comprometeram a efetuar os pagamentos devidos.

As primeiras levas de camponeses cearenses começaram a passar por Salvador, com destino ao sul do país.

Um grupo deles, falando à imprensa baiana, disse: — Chove um pinguinho. Chuvinha rala não dá para crescer o milho ou o feijão. O sol brabão vai matando tudo. Quando não é o sol é coisa pior ainda: o dono das terras que não quer deixar a gente plantar.

Os trabalhadores agrícolas do Posto de Sementes de Araçatuba, em São Paulo, declararam-se em greve. Motivou o movimento paredista o não pagamento de seus salários atrasados. A greve, que é dirigida diretamente contra o governo de taturias do sr. Ademar de Barros.

Duzentos camponeses de Tupã, S. Paulo, enviaram ao Comitê Paulista de Defesa da Paz uma mensagem de solidariedade e de protesto contra as violências aos partidários da patriotica e humanitaria campanha. «O que só traz filas de sal, querosene, açúcar, pão, etc» — diz a mensagem.



LUTA PELA POSSE DA TERRA EM MINAS

EXISTE no Morro do Ferro, em Minas Gerais, uma fazenda de propriedade da «Companhia Siderurgica São Paulo e Minas», a qual se encontra arrendada ao sr. Belino Lemos. A companhia referida, como já é do conhecimento público, não passa de uma quadrilha de ladrões, que recolheu nada menos de 23 milhões de cruzeiros entre o povo e, a seguir, empalhou o cinheiro, ficando os criminosos na mais absoluta impunidade.

Em virtude da situação ilegal da companhia e dos escândalos em que esteve envolvida sentendeu a justiça da classe dominante de prejudicar justamente os camponeses, meliores e parceiros que trabalham na fazenda, embargando o seu serviço de destinação, sob a alegação de que

DISPOEM-SE OS MEIEIROS A TOMAR AS TERRAS PERTENCENTES AOS GANGSTERS DA «COMPANHIA SIDERURGICA SÃO PAULO E MINAS».

as terras da Companhia encontram-se embargadas.

Os camponeses, profundamente atingidos pela medida, jogados de uma hora para outra ao desamparo e sem nenhuma indenização, ficaram, justamente revoltados, contra semelhante situação e se dispõem a lutar agora pela posse das terras em que habitam.

Em manifesto lançado a todos os meieiros e parceiros do Morro do Ferro diz uma comissão de camponeses, orga-

nizada para dirigir a luta dos trabalhadores da fazenda:

«Mas, quem pagará todo o nosso prejuízo? Quando nós receberemos a indenização?»

E do quem? não sabemos.

O que sabemos é que nós estamos sendo explorados e miseravelmente roubados por uma quadrilha de ladrões que associadas com esse governo que aí temos, está levando mais fome e mais miséria nas casas dos trabalhadores. Diante do que aconteceu, cabe a nós mesmo fazer justiça e

defender os nossos direitos.

Não devemos sair das terras. Devemos continuar a preparar as terras com a destinação e aração e em seguida fazer as plantações. De maneira nenhuma nós não devemos arredar nem um passo para não perder o nosso direito.

Nós todos unidos devemos ainda tomar essa fazenda e não pagar nada a ninguém.

Com ladrões dessa natureza só mesmo assim é que se deve fazer. Nós somos muitos e estamos com a razão e por isso nós não sairemos das terras onde gastamos o nosso dinheiro e derramamos o nosso suor.

COMPANHEIROS! Firmos e irresolvidos nós mostraremos quem somos. Tomamos conta dessas terras porque elas por direito são nossas. Nem um passo para trás. Foi assim

lutando que os camponeses do Santo Anastácio em São Paulo derrotaram os fazendeiros e a própria policia e estão fazendo valer os seus direitos. E assim lutando que os camponeses de Erechim no Estado do Rio Grande do Sul tomaram conta das terras onde trabalham. E assim lutando que os camponeses de Fernandópolis no Estado de São Paulo estão derrotando os «rileiros» e estão tomando conta das terras onde trabalham. Será assim lutando que nós faremos valer os nossos direitos e tomaremos conta dessa fazenda.

Abaixo os capangas do governo de Dutra e Milton Campos!

Viva a União dos Trabalhadores da Cidade e da Roça! Paz! Sim. Guerra? Nunca mais.

O Povo Brasileiro ao Lado de Todos os Povos...

(CONCL. DA PÁG. CENTRAL)
nos em do poderio humano e das
recursos da América do Sul.

O Brasil, como sabem, ocupa
lugar de primeiro plano, tanto
por equilas razões como pela sua
posição geográfica. Esteve recen-
tamente, em nosso país, o gene-
ral Mark Clark, tomando as der-
adeiras providências coordenadas
para a utilização do nosso
solo para base militar e fontes de
recursos para o ataque que espe-
ramos levar a efeito contra a União
Soviética e as novas democracias.
Mas isso tudo são medidas, cál-
culos e desejos dos novos candi-
dos a Nuremberg.

O POVO BRASILEIRO VENCERA

Queria saber naturalmente
como se comportam, no final de
contas, as vítimas, a parte mais
interessada, aquelas forças que
dirão a última palavra sobre o as-
sunto.

Pois bem! Vimos a este Con-
gresso para, entre outras coisas,
dizer-vos isto. O povo brasileiro
não tem nada que ver com esses
cálculos, a não ser no que se re-
fere à necessidade de esmagar os
seus futores. O povo brasileiro
quer a Paz, porque sabe que ela
representa o seu sentimento hu-
mano e seu interesse patriótico
de independência e libertação, de
progresso e soberania. O povo
brasileiro não lutará em guerra
de conquista contra nenhum povo
e muito menos contra a União So-
viética, guardiã vigilante da cau-
sa da Paz e da Independência
para todos os povos. Não daremos
nada do que é nosso, nossa ju-
ventude e nosso sangue nem co-
operaremos num crime de lesa
humanidade. As forças democrá-
ticas do meu país estão fazendo
esforços para colocar a causa da
defesa da Paz como o centro da
vida nacional e o ponto funda-
mental que possa reunir todos os
patriotas sejam de que tendência
forem.

A VOZ DO PATRIOTISMO

Chegamos a este Congresso

transportando a mensagem de
luta e de unidade dos povos
da América Latina. A
mensagem contém o slogan vi-
dente de 3 países: a Paz, a
pelo agências guerrilheiras
a preparação para a guerra
gresso Continental. Votamos
vonli, Jaime Galado e José An-
lizes França, mortos pela dit-
dura de Dutra, são a mais alta
expressão do que o povo brasilei-
ro vem fazendo e está disposto a
fazer em defesa da Paz mundial.
Para eles e para todos os que se
sacrificaram nessa luta que tan-
to avançou em poucos meses, pe-
dimos deste Congresso uma mes-
sagem especial porque é nos-
so dever, antes e acima de tudo,
educar os povos com o exem-
plo dos que não negam a vida em
favor de tão elevada cau-
sa.

Nossa luta fundamenta-se na
ma tradição pacifista antiga e
nobre, traduzida nas três Condi-
ções brasileiras dos últimos qua-
rentas anos. Tomamos parte na
grande guerra dos povos contra o
fascismo porque se tratava de
uma guerra justa e libertadora.
Cumprimos nosso dever interna-
cionalista e patriótico e como re-
sultado da vitória comum as for-
ças democráticas saíram fortale-
cidas internamente e obtiveram al-
gumas conquistas hoje quase to-
das suprimidas. Desde 1915 mi-
bilizamos essas forças contra a
intervenção lanque do embaixador
Berle, contra as intrigas e provo-
cações contidas no Livro Azul do
Departamento de Estado, visando
promover a nação argentina, pro-
vocações que prosseguem apesar
de tudo, lutamos pela expulsão
dos soldados lanques de nossas
bases militares, o que consegui-
mos, não obstante a nova amea-
ça de voltarem. Enfim, tivemos
oportunidade de educar o nosso
povo, já em 1946, sobre o signi-
ficado reacionário de uma guerra
contra a União Soviética. Isto
entretanto, não exclui o reconhe-
cimento de que tivemos muitas
debilidades no desmascaramento
e na denuncia das maquinções
da penetração e da agressividade

recursos da América Latina. O
precisamos, em primeiro lugar,
exvel a nova situação mundial e
divisão do mundo em dois cam-
pos antagônicos: o imperialista
— um o campo da Paz e o im-
perialista e em consequência, diri-
gido pela União Soviética e o
outro, o campo da guerra. Im-
pido pelos Estados Unidos a ter-
ra da crise e da catástrofe, pro-
tetar dos restos fascistas e cen-
tro da reação mundial. Estes mo-
tivos e mais a substanciação do
perigo imminente de guerra, fizeram
com que nos lanassem também
com estralo na campanha de de-
fesa da Paz mundial. O apelo
para o Congresso de Paris des-
portunos e conseguimos a reunir
as melhores forças de nosso po-
vo, o que nele há de mais repre-
sentativo na cultura, no movimen-
to operário e patriótico para es-
precar o apelo à este Congres-
so, cuja importância devemos con-
tinuar destacada, pela maneira
rápida com que erguiu e mobili-
zou a ação dos povos para con-
ter o boia traicionista dos provo-
cadores de uma nova guerra
mundial, confundindo assim a
justeza do fato histórico de que
as forças da Paz são tão podero-
sas que se derem provas de tena-
cidade e de firmeza serão capa-
zes de sepultar para sempre os
planos agressivos do imp-
mo.

FRENTE ANTI-GUERRA

O movimento brasileiro pela
Paz vem ganhando amplitude e
profundidade. A imensa vontade
de Paz do nosso povo, seus anseios
de progresso de democracia, e de
independência estão sendo trans-
formados numa potente frente co-
mum contra o imperialismo e os
preparativos belicosos do governo
Dutra. Em três Congressos Re-
gionais que reuniram delegados
de todo o país para tirarem reso-
luções e enviarem representantes a
este Congresso Continental, hou-
ve manifestações, de caráter popu-
lar e de massa que mostraram a
face dos verdadeiros inimigos da

Paz e causaram repercussão na
América Latina. A ditadura Dut-
ra, procura através da mais lu-
crosa repressão impedir a luta
pela Paz. Nossa delegação foi
efetivamente impedida de viajar.
Considera a palavra Paz subver-
va e manda sua polícia metralhar
qualquer demonstração a seu fa-
vor. A Frente da Paz, por isso
associa-se cada vez mais a defe-
sa das liberdades democráticas
e a luta anti-imperialista e a
defesa da soberania nacional. Es-
tamos ultrapassando aquela fase
em que a campanha pela Paz era
colocada no mesmo plano de
igualdade com as demais tarefas
patrióticas do nosso povo. Nos
esforços estão sendo canalizados
em ritmo acelerado para o leito
comum da defesa da Paz, da qual
dependem a democracia e a in-
dependência para nós e para to-
dos os povos. Mas não podemos
esquecer ainda que as maiores
fraquezas do movimento de de-
fesa da Paz residem na diminuta
mobilização da classe operária na
falta de confiança em sua capa-
cidade de sacrifício e de compre-
ensão mesmo de seu papel histó-
rico; na falta de maior ligação
de suas lutas com o problema fun-
damental da Paz e com a orga-
nização de comitês específicos em
todas as empresas.

A classe operária é o eixo da
luta pela paz e sobre sua unida-
de e sua firmeza repousam a soli-
dez e o futuro vitorioso desta
histórica tarefa. Existem muitas in-
compreensões de diversa ordem,
em face da amplitude da cam-
panha. Não se compreendem inteira-
mente que qualquer restrição a res-
peito de um partidário da Paz, au-
cero que seja, prejudica o movi-
mento. E nos tem faltado audá-
cia. A combatividade do povo le-
monstra que a nossa luta não
está maior devido a não termos le-
vado à prática as resoluções do
Congresso de Paris, que sabiamen-
te nos exigem audácia e mais au-
dácia.

UNIÃO PELA LIBERDADE

Companheiros delegados:
As forças da Paz são invencí-
veis se permanecem vigilantes e se
continuam a desenvolver a mais
intensa audaz e unida ação de
massas para deter os assassinos
forjadores de uma nova hecatom-
be. Cada dia que passa é uma
batalha ganha em que mais for-
tes nos tornamos.
O povo brasileiro está certo de

que desampará a parte que im-
cumpre nesta missão as metas
tempo humana e revolucionária.
Ele fará tudo para contribuir a
sentido do fortalecimento do cam-
po da democracia e da Paz sob a
gloriosa e firme liderança da
União Soviética, defensora de um
tendimento entre todas as nações,
da coexistência pacífica dos po-
vos, por diferentes que sejam seus
sistemas sociais. Com o sangue
derramado por nossos heróis e com
o sacrifício que estamos dispostos
a realizar, vamos também torcer
os fios da corda vingadora que pa-
ramos no pescoço daqueles que in-
tentam, se o conseguirem, crima-
tão grande contra os povos.

Vijemos a este Congresso Cen-
tinal, encontrar o caminho de
ação comum, da solidariedade ne-
cessária e urgente, e da multipli-
cação dos nossos esforços contra
os instigadores de uma nova guer-
ra. Temos o dever de convencer
a todos os patriotas do continen-
te aos homens e mulheres de cada
país sem distinção, a não ser
aquela de ser sincero partidário e
combatente da Paz Mundial, a
que a luta por seus direitos eco-
nômicos, políticos e sociais em de-
fesa da independência nacional,
da democracia, da vida e da li-
berdade de cada ser humano está
em íntima relação com a luta con-
tra os governos de tração e pro-
vocadores de guerra. Temos a
dever de convencer a todos que a
guerra pode ser evitada pela nos-
sa ação unida. Digamos NÃO aos in-
cendiários da guerra. Digamos
cada vez mais alto e firmemente
que a União Soviética é a nossa
mais leal e poderosa amiga, estrela
polar de nossa luta em prol da
Paz intransigente defensora do
nosso direito de resolvermos so-
beranamente nossos destinos na-
cionais. Proclamamos sem vacilação
que não faremos a guerra dos im-
perialistas contra o socialismo e
contra a democracia. Ao contrá-
rio, que faremos desta luta o in-
strumento de unidade de ação,
pela liberdade e pela independên-
cia de nossos povos".

— ★ —

«O Congresso do México
podrá e deverá ser assim a
demonstração vigorosa da
imensa vontade de paz de
nossos povos, que terão ocu-
são de dizer mais uma vez
um NÃO unânime, categórico
e decidido aos provocadores
de guerra.» — LUIZ CAR-
LOS PRESTES

PATRIOTA É QUEM LUTA..

(CONCLUSÃO DA 12.ª PÁG.)

que confessam, com essa "filosofia do
cínismo" a que aludia um jornalista cari-
ca, a entrega do país à colonização lanque.
Está aí a carta infame de Correia e Castro,
documento lido e aprovado pelo sr. Gaspar
Dutra e todo seu ministério e onde o nego-
cista do Lar Brasileiro entrega ao secretário
do Tesouro norte-americano, John Snyder,
os problemas da pasta da fazenda. "Deixo
em vossas mãos — diz o documento vende-
pátria — a solução do problema vital de
nosso desenvolvimento econômico e da res-
tauração de nossas finanças".

Estão aí as declarações de Ademar á
revista americana "Time", onde o demagogo
dos Campos Eliseos, procurando amparo
para as suas ambições de candidato á su-
cessão, declara que seus inimigos políticos,
para derrotá-lo, tentam intrigá-lo com os
meios dirigentes dos Estados Unidos.

Quanto á intervenção lanque em nossos
assuntos militares, eis os fatos: a padroni-
zação dos armamentos de acordo com o
modelo lanque (confessada pelo próprio Du-
tra em discurso e louvada pelo ministro
da guerra em entrevistas); a adoção dos
métodos de treinamento norte-americanos
em nossos centros de preparação militar;
há vários anos existe em funcionamento
dentro dos ministérios ligados á defesa na-
cional uma chamada "Comissão Militar Mis-
ta Brasil-Estados Unidos, através da qual
os oficiais lanques mantêm sob constante
inspeção nossas tropas e instalações mi-
litares

Em alguns pontos estratégicos do ter-
ritório nacional já se encontram os soldados
do imperialismo. Ainda na semana passada,
a imprensa noticiava a insólita atitude dos
soldados lanques, estagiados em Recife,
prendendo e atirando sobre cidadãos bras-
ileiros que participavam de uma festa fa-
miliar.

Bem recentemente, criou-se a Escola
Gera de Guerra cujo objetivo foi claramen-
te confessado pelo general Cordeiro de Pa-

rias: — realizar a "mobilização total do
país para a guerra". o fim de que, como de-
seja o ministro Canobert o Brasil possa
participar de "qualquer conflito ao lado dos
Estados Unidos". E nessa escola de guerra,
a direção efetiva cabe aos lanques espon-
sáveis, segundo informa um entusiasta da in-
ciativa, o poeta fascistoide Frederico Schi-
midt pela orientação técnica das três armas
— exercito, marinha e aviação

ATTITUDE DOS VERDADEIROS PATRIOTAS
O QUE POMAR denunciou no México são,
portanto, fatos do conhecimento de um nu-
mero crescente de brasileiros. São fatos re-
voltantes, sobre os quais nenhum verdadeiro
patriota tem o direito de calar. São fatos
decorrentes de uma política inqualificável
contra a qual lutam todos os verdadeiros
patriotas.

Denunciando-os aos povos irmãos do Con-
tinento, que se deram as mãos, no México,
para a luta pela mesma causa — pela paz e
contra os colonizadores imperialistas e seus
lacaios — o deputado Pedro Pomar, fiel ao
seu mandato proletário, fiel aos ensina-
mentos de Prestes, o grande patriota de nos-
sa época, mostrou ao mundo que o povo
brasileiro jamais se deixará escravizar pe-
los bandidos de Wall Street e jamais con-
sentir em ser lançado como bucha de ca-
nhão numa guerra contra a gloriosa União
Soviética e os povos livres.

As palavras do deputado da classe ope-
raria no Congresso Continental da Paz
reafirmam e engrandecem o ardente patrio-
tismo de nosso povo, que pela duzia de re-
acionários foram enxovados e lançados
aos pés dos colonizadores guerrilheiros de
Washington. Por isso, os verdadeiros pa-
trias, solidários com Pomar, sabem e con-
fer seu mandato e sua liberdade dos man-
bras terroristas dos traídores. Os trabalha-
dores e democratas lutam e lutarão
que ele desempenha di-
nas ruas a solidariedade popular a sua atti-
tude patriótica

A Quem Interessa...

(CONCLUSÃO DA 3.ª PÁG.)

Esquece o sr. Fernandes que
precisamente considerações de
ordem política funcionam há
três décadas quando se trata
das relações entre o Brasil e
a União Soviética. As classes
dominantes em nosso país gen-
pre mantiveram as melhores
relações com a Rússia tsarista,
autocrata e reacionária, onde
uma minoria dessangrada 150
milhões de seres humanos.
Mas em relação ao regime so-
cialista primeiro estabelecido
no mundo — as classes domi-
nantes do Brasil simplesmente
ignoram a sua existência dura-
te 28 anos! Reconhecem-no por
imposição dos acontecimentos
mundo para depois de alguns
meses rompem relações com
os temerosos de que o proletá-
rio brasileiro tome como
exemplo o heróico proletário
soviético e empunhe o lema dos
campos do norte, libertando-se
da tirania dos latifundiários e
burgueses. O Sr. Fernandes e Raul
Prestes são os únicos que há
muito tempo se voltam
para trás, para a volta
de abandonar o Brasil á Pa-
ria e a liberdade e em contra-
rio, estes também para um

rompimento entre o nosso país
e o mais adiantado regime so-
cial já estabelecido no mundo.

É que em ambos os casos es-
tão presentes os objetivos da
política mundial do imperia-
lismo norte-americano, feroz-
mente anti-soviético, militarista,
guerreira e colonizadora.

O passo dado pelo governo
Dutra em relação ao governo
fascista espanhol nos advertte
até que ponto o nome do nos-
so país será enxovado pela
subserviência do Itamarati —
com seus Ivo d'Aquino e com
parras — na 4.ª assembléa
geral da ONU, assessorando os
planos de dominação mundial
dos monopolistas norte-america-
nos, que estão transformando
nossa Pátria em colônia do do-
lar e preparando a completa
escravização do povo brasileiro.

Esta terrível perspectiva deve
estimular nossa luta pela Paz
— a mais poderosa arma com
que contamos hoje para a con-
quista da liberdade, da demo-
cracia e do progresso, com a
qual poderemos infligir derrota
esmagadora ao principal inimigo
da independência dos povos
— o imperialismo lanque.

A Soberania Nacional Exige A Nacionalização da Light

Milhões de brasileiros dependem hoje de uma poderosa e odiada empresa estrangeira, estão a ela escravizados, são explorados por ela, e as próprias atividades de um vasto setor do país — setor dos mais importantes economicamente — podem ser paralisados de um momento para outro a um simples gesto dessa empresa, que é o truste anglo-canadense-norteamericano: a LIGHT.

Neste momento a Brazilian Traction Light and Power ameaça de racionar drasticamente o fornecimento de energia elétrica a uma cidade de dois milhões de habitantes — o Rio — e a todos os serviços — estradas de ferro, usinas, fábricas, transportes urbanos, iluminação particular — dependentes do fornecimento de força do Ribeirão das Lages.

Pretexto — falta e nível das águas da grande represa.

Mas, pergunta-se se a Light há dez anos de anos estabeleceu um verdadeiro monopólio do fornecimento de energia elétrica em nosso país, se conhece o ritmo do crescimento do consumo de força das zonas a que serve, não podia prever que com uma estiagem prolongada o nível das águas da represa baixaria fatalmente?

Trata-se, portanto, de uma verdadeira sabotagem dos interesses nacionais. A realidade é que a Light, como instrumento de imperialismo em nosso país, tem o maior interesse de impedir o nosso desenvolvimento em qualquer sentido, de manter-nos no estado de atraso progressivo, de limitar, segundo os interesses dos capitais estrangeiros, a possibilidade de nossa industrialização.

CONFIRMA-SE A DENUNCIA

Há alguns meses, o general Juarez Távora denunciava pela

- 1 — Confirma-se o suborno do governo pelo odiado truste estrangeiro
- 2 — O polvo anglo-americano impediu a construção da Usina do Salto
- 3 — Engoliu 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros e ameaça de racionar o fornecimento de energia

imprensa e no Congresso, verdadeiros crimes da Light contra o Brasil. Demonstrava, por exemplo, que por sua interferência descarada foi impedida a construção de uma nova usina — a da Cachoeira do Salto, que significaria uma restrição ao monopólio mantido pela Brazilian Traction no campo da energia elétrica. Os planos para construção da usina do Salto estavam aprovados e encaminhados à realização. De repente a Light interveio e sua ação é tão poderosa que o plano da usina do Salto foi arquivado.

Bastaria este fato para caracterizar a Light como inimiga do nosso progresso e do bem-estar do povo brasileiro, capaz de corromper governos e jornais para impor seus interesses. O que é certo é que a usina do Salto, que deveria fornecer energia elétrica à Central do Brasil, ficou no papel devido à interferência da Light. O resultado é que hoje a Central se encontra nas garras da Light, enquanto uma imensa população que se utiliza dessa ferrovia sofre as péssimas condições de seus transportes, além do recente aumento das passagens.

Entretanto não foi só em relação à usina do Salto que a Light golpeou gravemente os interesses nacionais. A comissão de inquérito encarregada de apurar a denúncia contra o polvo anglo-americano confirma que:

- 1 — A Light se utiliza de um patrimônio que de direito pertence ao Estado, as instalações da Companhia de Gás, sem

que disto resulte o mínimo benefício para os consumidores de gás fornecido pela Light. Ao contrário, sob o governo Dutra a Light vem obtendo aumentos sucessivos e escandalosamente elevados no preço do gás.

2 — A Light desobedeceu e continua a desobedecer sistematicamente as leis do país. O Código de Águas praticamente não existe para a empresa estrangeira. Uma das obrigações contraias pelo truste visava a ampliação das instalações do rio Paraíba o que não foi feito.

3 — A Light fez desaparecer milagrosamente parte de um processo que continha os originais de um ante-projeto que limitava seus benefícios. Diz o relatório da Comissão de Inquérito: "A Comissão reputa grave tal desvio das condições em que se verificou". Evidentemente, o suborno de altos funcionários do governo foi a arma utilizada pela empresa estrangeira.

4 — A Comissão não pôde fugir de constatar um fato que acentua o poder do capital monopolista dos trustes em sua ação corruptora nos países onde se instala. Diz textualmente o relatório: "A ação da Light contribuiu consideravelmente para a decisão do governo no sentido de desistir da construção referida" (a usina do Salto).

ASSIM É O CAPITAL ESTRANGEIRO

Ai está um exemplo revoltante do poder do capital estrangeiro em nosso país. E' senhor absoluto, desconhece as nossas leis cor-

rompe governos com a finalidade de manter um monopólio que freia o nosso desenvolvimento e oferece lucros sem limites aos magnatas anglo-americanos.

Que é feito dos 90 milhões de dólares apresentados por Dutra à Light em recente contrato lesivo aos interesses do país? O resultado ai está: aumentos ininterruptos nas tarifas de gás, eletricidade, telefone e, por cima de tudo uma grave ameaça no racionamento da energia.

Razão de sobra assistia aos comunistas ou se baterem patrioticamente contra a concessão de um empréstimo de 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros à Light, empréstimo proposto pelo governo Dutra e servilmente aprovado pelo Congresso, quando este já tinha conhecimento da fundamentação

das denúncias contra o polvo imperialista.

Não é por acaso que a Light se tornou o alvo predileto do ódio popular. Daí o apoio irrestrito que o povo brasileiro dá aos pontos do Programa de Frente Unica Popular pela Paz e a Liberdade recentemente divulgado, em que Luiz Carlos Prestes propõe expressamente:

"DEFESA DO PETROLEO, DO MINERIO DE FERRO, MANGANES, TORIO, ETC., CONTRA QUALQUER CONCESSÃO AOS MONOPOLIS ESTRANGEIROS, NACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS IMPERIALISTAS DE SERVIÇOS PUBLICOS — LIGHT E OUTRAS".

Hoje, mais do que nunca, o povo brasileiro segue esse caminho de luta apontado por Prestes como o da salvação da honra e da independência nacional, gravemente ameaçadas pelos monopólios internacionais como o truste americano da Standard Oil, que desenvolve a mais furiosa ofensiva pela conquista do nosso petróleo.

Mercedes Ristori, Combatente Revolucionaria

Por CARLOTA GONÇALVES

NO dia 29 de agosto perdeu o povo brasileiro, com a morte de Mercedes Ristori, uma combatente da causa da Paz e da independência nacional. Seu desaparecimento é particularmente sentido em S. Paulo onde ela e Orestes Ristori se fizeram mercedeiros do caminho do povo e do proletariado pela sua ação infatigável e corajosa.

Vida de sacrifícios, dor e sofrimento, foi o que a reação em nosso país impôs a essa admirável mulher. Companheira de Orestes Ristori, lutador anti-fascista enviada a Mussolini, em 1937, por Filinto Muller, Mercedes não mas voltou a vê-lo e, após longos nos de procura, indagações e ansiedade, veio a saber de seu assassinato pelos nazistas na Itália.

Foi nesse momento que se revelou em Mercedes a vontade da combatente revolucionaria, pois, apesar de tão duro golpe, quase no fim de sua existência, se manteve firme e inabalável, compreendendo que lhe cabia honrar a memória de seu companheiro, continuando a ocupar seu posto nas fileiras dos lutadores anti-fascistas.

E esteve sempre com o povo, quer durante os anos cruéis de repressão, quer quando do ascenso democrático em nossa Patria. Desde então, não obstante sua idade avançada, tomou parte em todas as jornadas populares.

Bem lembrada é a sua figura por todos aqueles que a viram no Pacaembu, no Anhangabau e, por ultimo, num comício eleitoral de Prestes, onde enfrentou com bravura a sanha dos beaguins de Ademar.

A partir daquela data, Mercedes mal podia deixar o leito. Continuou, porém, acompanhando com interesse o desenvolvimento da situação brasileira, assim como a de todo o mundo. Compreendeu o perigo iminente de uma nova guerra, que os imperialistas tentam a todo o custo desencadear, e sabia da necessidade de uma frente unica dos povos contra as forças retrógradas que ameaçam mais uma vez a humanidade.

Deu todo o seu apoio à campanha da Paz contribuindo para ela na medida de suas forças, certa de que só a conjunção mais uma vez a humanidade.

Deu too o seu apoio à campanha da Paz, contribuindo para ela na medida suas forças, certa de que só a conjunção dos esforços de todos os partidarios da Paz impedirá o desencadear e uma 3ª guerra mundial.

Assim era Mercedes Ristori mulher digna e heroica, combatente que suscitava a admiração de todos pelos seu devotamento e sua firmeza à causa da Paz, da liberdade e do progresso.

O povo paulista, em nome do povo do Brasil, no dia 29 ultimo, endeu sua sentida nomenagem aquela que não mais existe, mas que continuará, contudo, entre nós, porque sua vontade seu devotamento e abnegação se transformarão em exemplo e guia de ação para milhares de mulheres que combatem pela paz e o progresso do Brasil.

Um Aumento Cinico

ENQUANTO 50 POR CENTO DA PRODUÇÃO DO LEITE É INUTILIZADA, PORQUE O POVO NÃO PODE ADQUIRIR O PRODUTO EM QUANTIDADE SUFICIENTE, O PREFEITO PRETENDE AUTORIZAR UM NOVO AUMENTO DE PREÇOS

UM NOVO aumento de preços vai ser autorizado pelo governo para melhorar os lucros dos tubarões. E' o do leite que, inicialmente sofrerá a majoração de 50 centavos por litro.

Já aos preços atuais a população brasileira consome em quantidade ridicula esse alimento essencial, indispensavel sobretudo à alimentação das crianças. No Distrito Federal, por exemplo, o consumo diário por habitante é, em média, de apenas 80 gramas. Levando-se em conta o numero de famílias abastadas que consomem vários litros e o consumo nas lancherias e restaurantes, essa média indica que, nesta Capital, um bem sucedido numero de pessoas, inclusive as crianças, não bebem leite em suas refeições.

Continuando, diariamente, é prejudicado, por falta de circulação no mercado, cerca

de 50 por cento do leite produzido no Distrito Federal e nas zonas vizinhas. Só no Estado do Rio inutilizam-se por dia, 200 mil litros.

Nun caso como este a solução, de acordo com os interesses do povo, é a rebaixa dos preços e não o aumento. Esta seria, ainda, uma solução de interesse dos próprios produtores, pois, com os preços baixos aumentaria o consumo e aumentando o consumo é claro que melhorariam igualmente os lucros.

Mas, para o governo do sr. Dutra, o que interessa é propiciar maiores lucros aos tubarões que monopolizam o comércio e a distribuição do leite nesta Capital, estomecendo o povo e privando, agora, um numero ainda maior de crianças deste alimento. Privação que significa a elevação da mortalidade infantil já fantástica, no país, e a criação

de um exército de tuberculosos, mais elevado que o atual.

Um pequeno fato como este, que se repete aos milhares e diariamente, diz bem alto do caráter deste governo — uma ditadura de esfomeadores do povo, que val levando as grandes massas ao aniquilamento fisico, para tornar mais ricos os tubarões nacionais e os trustes imperialistas.

E' claro que, enquanto os destinos do país estiverem nas mãos de um governo como de Dutra, a serviço dos trustes dos latifundiarios e exploradores do povo, essa situação de miséria crescente das massas se agravará. Aos grandes setores da população que não podem se deixar matar de fome cabe, por isso, dar um combate decidido a essa ditadura de esfomeadores, protestando por todos os meios — manifestações publicas, passeatas, resistência ao pagamento de preços mais altos pelas mercadorias, etc. — contra a carestia de vida, contra a lei de segurança com que se pretende definitivamente calar esses protestos populares e contra a politica de guerra, que acelera a miséria da população para maiores lucros de seus exploradores.

Diretor Responsável:		ASSINATURAS:	
Waldyr Duarte		Anual	Cr\$ 20,00
Redação e Administração:		Semestral	Cr\$ 15,00
AV. RIO BRANCO 277		Número avulso	Cr\$ 5,00
M. and - Salas 1711 1712		Através de	Cr\$ 1,00
		774 de Janeiro - Brasil	R.F.

OS TRABALHADORES PAULISTAS DERROTAM A GESTAPO DE ADEMAR

Grandes manifestações anti-imperialistas e anti-guerreiras no Sete de Setembro — Congressos dos Ferroviários, dos têxteis e portuários — Em Baurú, os ferroviários transformaram a parada oficial numa gigantesca manifestação de luta pela paz e pela soberania nacional



Ademar de Barros

Reportagem de Francisco de Paula Campos

COM O VELHO método de encobrir as grandes datas do povo, o governo Dutra encheu suas mastodontes de "patriotas para impedir as manifestações populares durante o Sete Setembro. Não conseguiu, ainda assim, impedir que a classe operária, no Dia da Independência afirmasse poderosamente sua decisão de luta pela paz, pela liberdade e contra o imperialismo.

Em São Paulo, sobretudo, o 7 de Setembro caracterizou-se pelas manifestações populares contra a guerra e a dominação estrangeira. Em numerosas cidades do interior e bairros da Capital, em que pese a fúria canina da polícia de Ademar, os patriotas saíram às ruas, rotulando os diversos atos planejados para aquele dia. Em Botucatu, os ferroviários promoveram um comício em frente à estação, no qual falaram diversos vereadores de Prestes. Na Capital, durante o desfile das forças armadas, calu uma chibrita de bletins conclamando a luta contra os provocadores de guerra.

Como as manifestações que assumiram caráter mais vistoso foram as de Baurú, Santos e São Paulo, onde ferroviários, portuários e têxteis, respectivamente, instalaram seus congressos da Paz e da Independência.

PREPARADOS OS CONGRESSOS EM LUTA CONTRA A REAÇÃO

Durante cerca de dez dias, têxteis, portuários e ferroviários realizaram grande mobilização para os seus congressos. As portas das fábricas, na faixa do café, nos entroncamentos, nas estações, pátios e oficinas das ferrovias realizaram-se comícios relâmpagos e "comandos da paz". Bletins, volantes e manifestos foram profusa-

mente distribuídos. Os vereadores proletários, em Jundiaí, Rio Claro, Campinas, Botucatu e outras cidades apresentaram moções de apoio aos congressos, nas câmaras municipais.

O terror policial desencadeou-se bestialmente. Lares foram invadidos, homens e mulheres foram presos e sequestrados como aconteceu com os membros da Comissão Municipal Têxtil, trazidos para as prisões do Rio. Operários foram elvejados a tiros, como aconteceu com os trabalhadores Antonio Puerta e Frederico Garcia, nas proximidades do Cottonificio Crepi. Outros foram torturados na prisão, como o estivador Francisco Rodriguez Garcez, queimado a ponta de cigarro, no DOPS.

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

As violências não fizeram recuar os partidários da paz. Outros setores lançaram-se também à luta. A FEDERAÇÃO DAS MULHERES DE SÃO PAULO, em apoio aos congressos operários, marcou, para o dia 6, uma conferência e uma passeata pela paz. Sua sede foi invadida pela polícia, que ellefou diversas prisões. As mulheres resistiram corajosamente e só quando se viram impossibilitadas de realizar a conferência, deixaram o edifício em que se encontra instalada sua organização. Em grupos numerosos, rumaram para os bairros operários do Brás, Mooca, Belém e Tatuapé, improvisando comícios às portas das fábricas. Num trem de subúrbio, na estação do Bras realizouse um comício, no qual falou também um operário, em nome do Partido Comunista, arrancando vibrantes aplausos dos trabalhadores, que vivavam a paz e Luiz Carlos Prestes.

GANHARAM A PRAÇA PÚBLICA OS FERROVIÁRIOS DE BAURÚ

Em Baurú reuniram-se os ferroviários para instalar o seu congresso anti-guerreiro. Compareceram delegados dos trabalhadores de todas as estradas de ferro do Estado de São Paulo. O nazista Lima de Figueiredo, ditador de Baurú, mandara a polícia proibir o congresso. Pretendia que o Dia da Independência fosse comemorado à seu modo, apenas com um desfile de forças armadas, entidades esportivas e escolares.

Mas os bravos ferroviários passaram à ofensiva e transformaram a parada oficial numa impressionante manifestação patriótica e pela paz. Pela manhã, os trabalhadores e suas mulheres, formando em grupo compacto, se incorporaram ao desfile. Traziam suas faixas e disticos enrolados. Quando a parada entrava na rua principal desenrolaram-nos e, empunhando bem alto seus disticos, onde se lia — "Os partidários da paz saudam o povo de Baurú" — "Não dar-mos nossos filhos para a guerra", "Morte aos colonizadores lanques. Viva o Brasil" — desfilaram diante do palaque oficial. Uma estrondosa ovação da massa que se comprimiu nas calçadas acolheu os intrépidos lutadores da paz. Tal foi o apóio decidido do povo, que a reação não teve coragem de atacar. Durante todo o resto do desfile os trabalhadores mantiveram erguidas as suas faixas, arrancando sempre novas aclamações populares.

MASSACRE POLICIAL

A noite, os ferroviários ganharam novamente a praça pública, realizando concorrido comício em frente ao cinema local. Quando falava o vereador e líder ferroviário, Armando

Ferreira dos Santos a polícia assaltou. A cavalaria carregou sobre o povo e os soldados de infantaria e os "tiras" começaram a prender e espancar. Os congressistas resistiram e prosseguiram falando ao povo. Muitos trabalhadores e populares caíram feridos. Mas a manifestação prosseguiu, até que a superioridade numérica dos bletuins conseguiu vencer a resistência popular. Numerosos ferroviários foram levados aos cárceres, sempre vivendo a paz e protestando contra as violências da ditadura. Entre os presos encontram-se os vereadores Adamastor Fernandes, Armando Ferreira dos Santos, Manuel Inácio dos Santos, Joaquim Rodrigues Gaspar, Benedito Elpidio Marcondes, Lucio Dias, Wenceslau Coelho e José Spack Filho.

Esses bravos filhos da classe operária estão sendo processados de acordo com a lei monstro da ditadura de Vargas. Mas sua combatividade não diminuiu e enfrentam corajosamente as torturas, como indicam suas mensagens a pessoas de suas famílias, nas quais manifestam a inabalável confiança do proletariado na vitória da causa da paz. Manuel dos Santos, presidente do Conselho de Paz dos Ferroviários de São Paulo, da prisão em Baurú, acaba de endereçar a seguinte mensagem aos trabalhadores:

"Do fundo do carcere conclamo os trabalhadores das ferrovias paulistas a errarem fileiras em torno do Conselho de Paz dos Ferroviários de São Paulo, na luta contra a guerra e pela nossa libertação".

O POVO FLUMINENSE APOIA PEDRO POMAR

Por Teobaldino Francisco da Silva
VEREADOR DO POVO EM SÃO GONÇALO

A Luta pela preservação da Paz toma vulto no Estado do Rio. A cada novo ato público, a campanha vai ganhando novos partidários intelectuais, operários, estudantes e camponeses, homens e mulheres que vão compreendendo a necessidade de lutar pela Paz.

Apesar das perseguições e prisões, os partidários da Paz não esmorecem, pois sabem perfeitamente quais as consequências que adviriam da guerra que os imperialistas tentam desfechar contra a gloriosa União Soviética, a campeã da Paz no mundo.

Vários atos públicos foram realizados, ultimamente, em apoio ao Congresso Continental pela Paz, que se reuniu no México, principalmente em Campos, Niterói e São Gonçalo. Neste último centro operário foi realizada uma solenidade no bairro do Paraipe, com a presença de 1.000 pessoas. No ato falou o líder dos operários do Ilme, o vereador do povo Mario Paulo de Mattos, que recebeu uma verdadeira ovação quando se referiu às palavras patrióticas proferidas pelo deputado Pedro Pomar, perante o Congresso do México, denunciando a sub-

missão do governo do Brasil aos magnatas do imperialismo lanque. O povo inteiro manifestou seu entusiástico aplauso à atitude digna e patriótica do representante do povo brasileiro, que soube honrar tão bem o seu mandato. Inedatadamente, um abaixo-assinado correu entre a multidão, de solidariedade e apoio ao discurso pronunciado por Pomar no México.

Essa a resposta dada pelo povo Fluminense aos insultos e provocações dos agentes do imperialismo.

Manifestações como esta serão, por certo levantadas em todo o Brasil, porque Pomar falou em nome de milhares de brasileiros e sua atuação no Parlamento e fora dele representa para nós partidários da Paz um baluarte na luta contra os vendilhões da Pátria, contra os provocadores de guerra, que tentam arrastar criminosamente a humanidade para a catástrofe.

Cada dia que passa, crescem as forças da Paz no Brasil. Esclarecendo e organizando o povo os partidários da Paz reforçam cada vez mais o campo democrático, que acabará por esmagar os agentes da guerra em nosso país.

Patriota é Quem Luta Contra o Jugo Imperialista

As corajosas declarações de Pedro Pedro Pomar, no México, reafirmam e engrandecem o patriotismo do povo brasileiro.

A honesta intervenção do deputado Pedro Pomar no Congresso Continental da Paz está desencadeando a fúria mercenária dos políticos e escribas que tentaram, por todos os meios, desde as calúnias ao assassinato, impedir que o povo brasileiro fizesse ouvir sua voz livre naquela assembleia dos povos americanos.

A PENETRAÇÃO imperialista não atenua — essa é a nota de informação de Pomar que provoca a fúria indignação da imprensa alagada — os problemas de nosso país e de nosso povo. Fazendo a voz mais intensa e abertamente

essa penetração objetiva o imediato domínio das fontes de matérias primas e especialmente das estratégicas; liquidar a incipiente indústria nacional, subordinar a economia nacional e o comércio exterior aos rustes lanques; colocar-se como intermediário privilegiado do nosso comércio com outros países; dominar os transportes; assegurar e eforçar suas posições espões e técnicos, enfim, submeter ao controle do aparelho estatal brasileiro, através de seus leões gerais lanques nossas forças armadas.

OS FATOS

MAS são os próprios homens do governo (CONCLUI NA 10.ª PAG.)